ANNO XI. NUMERO 17.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. Leobaldo b.; S. Athenogenes m.
19. Terça. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20. Quarta. Ss. Fabião p. e Sebastião mm.
21. Quinta. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.
22. Sexta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23. Sabbado. S. Ildefonso arc.; S. Emerencia v. m.
24. Domingo. S. Temotheo b.; S. Metello m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Para cumprimento do aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, convém que V. Exc. me declare o destino que teve o tambor do terceiro batalhão de infantaria Amaro Pereira do Nascimento, que desde 1855, é considerado em deligencia nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Com cópia da nota da secretaria de estado dos negocios da guerra de 8 do corrente, remetto á V. Exc. para os fins convenientes as relações de alterações occorridas com os militares da guarnição desta provincia, que se acham fóra della.

Dito ao mesmo. — Estando esgotado o credito concedido para as despezas da rubrica - obras militares - no corrente exercicio, como informou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 18 do corrente, não póde por ora fazerem-se os melhoramentos de que necessita o hospital militar segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 80, a que respondo.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. conforme exige o aviso da repartição da guerra de 7 do corrente, ácerca do incluso requerimento do alferes secretario do batalhão de caçadores da Bahia Firmino Correia de Moraes.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. Exc. para ter a devida execução o aviso circular da guerra de 5 do corrente, desfazendo o engano que se deu na circular de 16 de abril do anno passado, ácerca do numero de amanuenses que é permittido empregar nas secretarias dos commandos das armas.—Igual remessa fez-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado em aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, junto por cópia, que n'aquella data se expediram ordens ao ajudante general para mandar pôr em liberdade o soldado desertor do segundo batalhão de infantaria José Henrique de Souza, que se acha na côrte, visto estar elle comprehendido no indulto de 17 de janeiro do anno proximo passado; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento, recommendando-lhe que, observe ao commandante do sobredito batalhão a discordancia de que trata o citado aviso encontrada nas suas duas informações dadas com referencia ao referido soldado.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade á Manoel Francisco dos Santos, visto que procedidos os exames necessarios, não se verificou ser desertor de algum dos corpos do exercito, segundo V. Exc. declarou em sua informação n. 91 de 15 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens, para que, não havendo inconveniente e estando em termos os inclusos documentos, seja pago á José Bernardo de Torres Bara a importancia do aluguel vencido desde janeiro do anno proximo passado até 18 do corrente mez, da casa que na povoação de Villa Bella serve de quartel ao destacamento de primeira linha alli existente, como solicitou o chefe de policia em officio sob n. 85, mandando V. S. no caso de ser preciso processar a parte relativa ao exercicio já encerrado de 1862 á 1863, para ser satisfeita quando houver credito.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 18 do corrente.

Dito ao mesmo. — Remetto incluso por cópia o aviso da repartição da marinha de 5 do corrente, bem como o officio da respectiva contadoria e a nota a que elle se refere, afim de que V. S. proceda de conformidade com o parecer da mesma contadoria ácerca dos officiaes a quem essa thesouraria abonou diversas importancias a titulo de indemnisação por differença de preço de rações, dando V. S. opportunamente parte do resultado.

Dito ao mesmo.—Em deferimento a inclusa petição do major reformado do exercito José Antonio de Carvalho Dantas, sobre que versa á sua informação n. 28 de 18 deste mez, autoriso V. S a mandar abonar a casa commercial de Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, a consignação de 25$000 mensaes, que o mesmo major pretende deixar-lhe de seu soldo nesta provincia por 12 mezes contados de janeiro corrente á dezembro vindouro, bem como passar guia de soccorrimento ao supplicante, visto que vai residir na provincia da Bahia.

Dito ao mesmo.—Em vista do que expõe o brigadeiro commandante das armas no officio junto por cópia, datado de hontem e sob n. 109, recommendo á V. S., que não havendo inconveniente mande entregar ao cabo de esquadra Manoel Antonio Alves á importancia do incluso pret em duplicata para pagamento dos vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, das praças de primeira linha, destacadas na villa do Bonito.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento o mappa nominal do movimento havido no pessoal dos empregados das enfermarias do hospital militar na primeira quinzena do mez corrente.

Dito ao mesmo.- Recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que, de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da fazenda, expedido em 31 de dezembro do anno proximo passado, com referencia ao do imperio datado do dia antecedente, cesse á contar do ultimo d'aquelle mez em diante, a arrecadação do auxilio offerecido pelos empregados publicos para as urgencias do estado por occasião do conflicto, que se deu entre o governo imperial e a legação britannica naquella côrte. Officiou-se no mesmo sentido ácerca dos alferes e praças do exercito.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que em officio de 16 do corrente, participou-me o brigadeiro commandante superior da guarda nacional deste municipio, que n'aquella data passava o respectivo exercicio ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, por ter de seguir para á côrte a tomar assento na camara vitalicia.

Dito ao mesmo Participando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 21 de dezembro ultimo, que por portaria dessa data se prorogou por 30 dias a licença de dous mezes concedida para tratar de sua saúde, ao bacharel Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, primeiro tenente do corpo de engenheiros e ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro desta provincia; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao director do arsenal de guerra. - Deferindo o requerimento de Rufina Maria da Paixão, sobre que versa á sua informação n. 212 de 18 do corrente, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal quando houver vaga, o menor Augusto Lopes d'Assumpção, sobrinho da supplicante, uma vez que esta satisfaça as disposições do art. 4º de regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo.—Contrate V. S. com o dono ou mestre do hiate *Sergipano* a conducção do capitão do exercito Antonio Moreira de Castro Delgado, que destaca para o presidio de Fernando, bem como da familia do mesmo capitão composta de mulher e quatro filhos, dos quaes dous são menores.

Dito ao mesmo.—Tendo o governo imperial permittido, como V. S, melhor verá do aviso da repartição da guerra de 31 de dezembro ultimo, constante da cópia inclusa, que seja adoptada para uso das classes de leitura nas escolas de menores dos arsenaes de guerra a obra intitulada—lições moraes e religiosas, como requereu B. L. Garnier, haja V. S. de declarar-me quantos exemplares são precisos para uso da escola desse arsenal, afim de serem requisitados ao mesmo governo.

Dito ao commandante superior de Santo Antão. - Expeça V. S. ás suas ordens, para que o batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, preste uma guarda de honra para assistir aos actos da festa de S. Sebastião, que se tem de celebrar na igreja matriz da cidade da Victoria no dia 31 do corrente.

Dito ao tenente coronel commandante do segundo batalhão de artilharia da guarda nacional do Rio Formoso.—Mande V S. prestar uma guarda de honra do batalhão sob seu commando para assistir aos actos da festa de S. Sebastião, que tem de celebrar-se no dia 20 do corrente na igreja matriz da cidade do Rio Formoso,

Dito a camara municipal de Nazareth.—Para satisfazer o disposto no aviso da repartição do imperio de 9 do corrente, remetta-me a camara municipal de Nazareth com toda a urgencia uma cópia das actas de todo o processo da eleição de eleitores para deputados geraes a que se procedeu nessa freguezia no dia 9 de agosto do anno passado.—Iguaes as camaras municipoes do Limoeiro e Goyanna.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Com o aviso incluso por cópia expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 30 de dezembro ultimo, sob n. 53, transmitto á Vmc. uma collecção de modelos de mappas de n. 1 á 10, em vista dos quaes serão organisados os trabalhos, que na conformidade das instrucções de 22 de agosto de 1861 deve Vmc. enviar por intermedio desta presidencia áquelle ministerio, prevenindo-o de que os mappas de ns. 1 a 4, devem ser remettidos mensalmente, de 1 á 8 semestralmente e de 1 á 10 annualmente.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Parahiba* nos dias e horas indicados em seu officio de hoje.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta do director geral interino da instrucção publica datado de 15 do corrente sob n. 7, resolve nomear o tenente coronel Candido Xavier Pereira de Brito delegado litterario do districto de Cimbres, ficando exonerado desse lugar, por assim o haver pedido o tenente coronel Joaquim de Almeida Catanho.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir á V. S. as duas inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 3 e 4, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas de 7 do corrente, e dous exemplares impressos da ordem do dia n. 382 expedida pela repartição do ajudante general em 5 deste mez.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto incluso o decreto pelo qual foi promovido á escrivão de terceira classe o escrivão extranumerario Augusto José Gonçalves Lessa, afim de que V. S. se sirva de mandar entregar-lh'o.

Despachos do dia 19 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Elisario Gomes de Mello.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Cimbres.

Felismina Claudimira de Mello Lins.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente, sob n. 9.

Felippe José Raimundo.—Informe o Sr. capitão do porto.

Tenente Guilhermino Paes Barreto. Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão e Escada.

Heliodoro Fernandes da Cruz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente, sob. n. 11.

José Joaquim Dias Fernandes. A vista da informação do commandante da canhoneira datada de hoje, não tem lugar o que requer o supplicante.

Luiz Antonio Duarte e outro.—Dirija-se ao Sr. tenente coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia da guarda nacional do Rio Formoso.

Manoel Pereira das Neves.—O supplicante póde provar a isenção legal de seu filho dentro do prazo de 2 mezes de que trata o artigo 23 do regulamento do 1.º de maio de 1858.

Manoel Francisco Machado de Araujo e outros.—Informe o Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Pao d'Alho.

Bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 18 do corrente, sob n. 10.

Rufina Maria da Paixão.—Espere que haja vaga.

Thereza Alves da Silva.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Virgilio Vieira da Costa Pinto.—Não tem lugar.

Virgilino José de Almeida. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 21 de janeiro de 1864.

Ordem do dia n. 289.

O general commandante das armas, faz certo para os fins convenientes, que se apresentou no dia 19 do corrente, vindo da côrte, e ficou reunido ao 9º batalhão de infantaria, a que pertence, o Sr. tenente Roberto Ferreira da Costa Sampaio; e que approvou o engajamento que no referido dia 19 contrahio para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saúde, o soldado da 1ª companhia do 7º batalhão da mesma arma, João Francisco da Cruz, conforme participou o Sr. commandante interino, em officio n. 65.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

SENADO.

ACTA DE 5 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

Ás 11 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 26 Srs. senadores, faltando com causa participada os Srs. barão de S. Lourenço, barão de Quaraim, Candido Baptista, Candido Borges, Carneiro de Campos, Dias Vieira, Fernandes Torres, Souza Queiroz, Vianna, Sinimbú, Paranhos, Nabuco, marquez de Abrantes, marquez de Olinda, marquez de Itambaen, visconde de Maranguape, visconde da Bôa-Vista e visconde de Uruguay; e sem participação os Srs. Ferraz, Cunha Vasconcellos, barão de Antonina, barão de Maroim, barão de Cotigipe, Frederico, Fonseca, visconde de Jequitinhonha e visconde de Suassuna.

Verificando-se não haver numero sufficiente de Srs. senadores para formar casa, o Sr. presidente declara que não podia haver sessão, e convida os Srs. senadores presentes para trabalharem nas commissões.

A ordem do dia da sessão seguinte é a mesma já designada.

TERCEIRA SESSÃO EM 7 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

Ás 11 horas da manhãa, começando-se a fazer a chamada e antes de findar a mesma, acham-se presentes 30 Srs. senadores, e o Sr. presidente abre a sessão.

Lidas as actas de 4 e 5 do mez corrente, são approvadas. Comparecem no decurso da sessão mais dous Srs. senadores.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento do Sr. senador barão de Quaraim, pedindo prorogação de licença por mais um anno, para tratar de sua saúde na Europa.

Outro do Sr. senador Ferraz, pedindo licença para continuar a estar na Europa até abril do anno corrente, por não terem ainda cessado os seus incommodos.

Outro do Sr. barão de Maroim, pedindo licença para conservar-se na Europa por causa de seu estado de saúde, que o inhibe de comparecer ás sessões do corrente anno.

Outro do Sr. visconde de Jequitinhonha, contendo igual pedido.

Outro do Sr. visconde de Maranguape, pedindo licença por um anno para ir tratar de sua saúde na Europa.

Vão todos á commissão de constituição.

Tres officios do ministerio do imperio, acompanhando um dos autographos de cada uma das resoluções da assembléa geral, que approvam as seguintes pensões annuaes: de 800$ a D. Mariana Ricarda de Menezes Daltro e Castro, viuva do juiz de direito Claudio Manoel de Castro; de 300$ ao 3º escripturario da alfandega da côrte Luiz Gonzaga de Andrade e Almada; e de 504$ a D. Engracia Alves Pereira Titara, viuva do major do corpo de estado-maior de 2ª classe Ladislão dos Santos Titara, sem prejuizo do meio soldo, que já percebe: nas quaes S. M. o Imperador consente.—Vão a archivar-se, participando-se á camara dos Srs. deputados.

Um officio do ministerio da guerra, acompanhando um dos autographos do decreto da assembléa geral que concede ao dito ministerio o credito supplementar de 410:000$ para o exercicio de 1861 á 1862, no qual decreto S. M. o Imperador consente.—Tem o mesmo destino.

Dous officios do ministerio da fazenda, acompanhando um dos autographos de cada um dos decretos da assembléa geral, o que abre ao dito ministerio o credito supplementar de 637:703$455 para o exercicio de 1861 á 1862; e o que orça a receita e fixa a despeza do imperio para o exercicio de 1863 á 1864: nos quaes decretos S. M. o Imperador consente.—Tem o mesmo destino.

Tres officios do ministerio do imperio, declarando ficar inteirado S. M. o Imperador das pessoas eleitas para a mesa do senado em maio de 1863; e assim o governo do fallecimento do conselheiro conego Geraldo Leite Bastos, official-maior da secretaria do senado; bem como de haver a dita mesa nomeado a Angelo Thomaz do Amaral para o substituir, entrando immediatamente em exercicio.—Fica o senado inteirado.

Dous officios do ministerio da fazenda, acompanhando o mappa n. 654 das operações de substituição do papel moeda no mez de abril de 1863; e fazendo observar o modo de se calcular o vencimento de cada membro do senado.—A' commissão de fazenda.

Dous officios do ministerio da guerra, acompanhando um exemplar da proposta de fixação de forças de terra para o anno de 1864 á 1865; e um do relatorio da dita repartição, lido na camara dos Srs. deputados em 1863.—A' commissão de marinha o guerra.

Um officio do Sr. Antonio Manoel de Mello, participando que por decreto de 12 de maio do anno proximo passado houve por bem S. M. o Imperador nomea-lo ministro e secretario de estação dos negocios da guerra, em substituição do Sr. brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, que por decreto de igual data fôra exonerado daquelle cargo.—Inteirado.

Um officio do ministerio da guerra, acompanhando um exemplar da proposta da fixação das forças de terra para o anno financeiro de 1864 á 1865.—A' commissão de marinha e guerra.

Um officio do 1º secretario da camara dos Srs. deputados, acompanhando a proposição da mesma camara que approva o contrato celebrado pelo ministerio do imperio com João Carlos Pinto, em data de 4 de abril de 1859, para a navegação por vapor entre o porto de Montevidéo e o do Salto, e entre o da Constituição e o de Uruguayana, na provincia do Rio Grande do Sul.—A imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Um requerimento de varios cidadãos moradores em Uruguayana, da provincia do Rio Grande do Sul, pedindo ao senado que adopte a dita proposição; outro no mesmo sentido dos moradores da nova povoação do Rosario, na cidade de Alegrete, na dita provincia. Tres representações no mesmo sentido, das camaras municipaes de Itaqui, Uruguayana e Alegrete, da mesma provincia; e iguaes representações das camaras municipaes de Sant'Anna do Livramento, do Passo Fundo e da villa da Cruz Alta, e das camaras municipaes de Bagé e S. Borja, da dita provincia.—A' commissão de empresas privilegiadas.

Um officio do 1º secretario da camara dos Srs. deputados, communicando quaes os membros eleitos para a mesa da dita camara em maio de 1863.—Inteirado.

Outro do mesmo secretario, fazendo igual communicação dos membros eleitos para a mesa que deve servir no presente mez.—Inteirado.

ORDEM DO DIA.

Continuando a nomeação das commissões, corre o escrutinio, e são eleitos para as de

Estatistica, catechese e colonisação.

Os Srs. José de Araujo Ribeiro com 17 votos, D. Manoel de Assis Mascarenhas com 10, e Manoel Teixeira de Souza com 10.

Assembléas provinciaes.

Os Srs. visconde de Uruguay com 22 votos, José Thomaz Nabuco de Araujo com 20, e Antonio Luiz Dantas de Barros Leite com 19.

Segue-se a 1ª discussão do parecer n. 1 da mesa, expondo e justificando a nomeação de Angelo Thomaz do Amaral para o lugar de official-maior da secretaria do senado, na vaga do conselheiro Geraldo Leite Bastos.

O Sr. Dantas pede que se lhe mande a proposição que passou em 1862, autorisando a mesa para organisar, distribuir e fiscalisar o serviço da secretaria; e emquanto não é satisfeito faz algumas observações.

Entende que o regulamento que resultou dessa autorisação envolve reforma de alguns pontos do regimento, e altera a pratica de quarenta annos, segundo a qual a mesa, no caso de vaga de algum emprego da secretaria, propõe a pessoa que julga mais apta para preenche-lo, e ao senado cabe approvar ou não.

O Sr. Presidente:—Como acontece agora.

O Sr. Dantas entende que não, porque a mesa nomeou o official-maior, mandou-o entrar em exercicio e incluir em folha; e isto põe o senado em embaraços, porque não está de accordo com o que sempre se tem praticado.

Julga, portanto, mais conveniente que se adie o parecer sobre a nomeação do official-maior, e que se trate de preferencia do que é relativo ao regulamento da secretaria.

Até agora ouvia dizer que o senado era a mesa, a mesa era o presidente, e o presidente era o governo. Sempre pensou que isto era satyra ou epigramma; mas hoje vê que é verdade. Depois de novo regulamento, o senado é o presidente e o official-maior.

O senado tinha um regimento liberal; era a democracia na aristocracia; por pouco que as cousas continuem como vão, e em vista da condescendencia do senado, as suas attribuições irão passando todas para a mesa, e elle ficará reduzido a uma caricatura.

O que o senado approvou em 1862 foi o seguinte:

« A mesa é autorisada:

« § 1.º Para organisar, distribuir e fiscalisar, por meio de regulamentos especiaes, que poderá expedir e mandar executar desde logo, o serviço da secretaria, archivo e bibliotheca do senado, bem como o do salão e galerias, mantida a disposição do art. 50 do regimento, dependendo, porém, de prévia approvação do senado qualquer alteração no numero dos empregados e nos seus vencimentos.

« § 2.º Para conceder, no intervallo da sessão, licença aos empregados que requererem, com a totalidade ou uma parte sómente dos vencimentos.

« § 3.º Para, no intervallo da sessão, tornar effectivas, antes da deliberação do senado, as propostas a que se refere o art. 147 do regimento, e durante a sessão, nos casos de urgencia, que deverá ser motivada nas mesmas propostas. »

Entendeu-se que, uma vez que a mesa não alterava o numero e os vencimentos dos empregados estava autorisada para fazer a nomeação de qualquer delles no intervallo da sessão; mas se assim fosse não teria lugar o § 2º, que julgou indispensavel autorisação expressa para que a mesa désse licença aos empregados no intervallo das sessões.

O que é mais? O direito de nomear o empregado ou o de dar-lhe licença? De certo que o direito de nomear: ora, se para as licenças foi preciso autorisação expressa, como se póde concluir que para a nomeação não haverá necessidade de autorisação alguma?

Na sua opinião o senado não poderá ser bem servido desde que os empregados souberem que só da mesa dependem.

Nada diz sobre o individuo nomeado official-maior. A questão para o orador não é de pessoa, é de principios; isto é, saber-se se a mesa tem a attribuição de nomear o empregado, manda-lo entrar logo em exercicio e incluir em folha, e só depois de tudo isto feito perguntar ao senado, quando mais tarde se reune, se approva a nomeação.

Esta maneira de proceder põe os senadores em coacção.

Sente ter de fazer estas considerações a respeito de actos do Sr. presidente. Uma das maiores honras que tem é ser membro de uma camara a que pertence o Sr. presidente; mas desejava que quando S. Exc. deixasse a presidencia pudesse dizer—aqui vos entrego a cadeira, com todas as vossas attribuições.

Em conclusão, acha melhor que primeiramente se trate da discussão do regulamento da secretaria; se este for approvado, como o orador suppõe que será, estará resolvida a questão da nomeação do official-maior, que foi feita de accordo com esse regulamento.

É lido, apoiado e posto em discussão, o seguinte requerimento:

« Requeiro que se discuta o regulamento da secretaria apresentado pela mesa, antes da approvação do official-maior.

« Paço do senado, 7 de janeiro de 1864.—*Dantas.* »

O Sr. Silveira da Motta acompanha o nobre senador em algumas das observações que fez em apoio do adiamento; mas discorda da conclusão que tirou.

A mesa, sujeitando á approvação do senado o seu acto que deu lugar aos reparos do nobre senador, reduzio-se a fazer aquillo mesmo que estava obrigada a fazer independentemente do novo regulamento.

No intervallo da sessão fez a nomeação do official-maior; deu parte da nomeação ao senado, e espera a sua approvação. Que differença ha, em rigor, entre este procedimento e o que o nobre senador approva? O orador não vê nenhuma.

Disse o nobre senador que o nomeado entrou em exercicio e em folha. O que se segue é que a nomeação foi interina.

Mas accresce que a mesa, pela proposição que passou, estava autorisada para mais alguma cousa do que o regimento a autorisava antes disso; as restricções postas foram só quanto ao numero e vencimentos dos empregados; pelo que respeita á maneira da nomeação destes, estava autorisada para resolver o que fosse melhor, e pôr logo em execução.

A vista disto, força é concluir que é digno de approvação o acto da mesa, e, por tanto, que não tem lugar o adiamento.

Nada tem a nomeação feita pela mesa com o que por ventura se possa legislar de agora em diante sobre nomeações de empregados da casa. A lei que se tem de fazer não tem nada com o caso anterior; não póde ser retroactiva, e o seria se vingasse a idéa do nobre senador.

Se alguma cousa se tivesse de remediar, em lugar de conseguir-se isso com o adiamento, este só podia conduzir a alguma incoherencia. Acha, pois, que o unico meio regular de decidir esta questão é tratar-se primeiramente do parecer sobre a nomeação do official-maior, e depois discutir-se o regulamento da secretaria.

Assim, vota contra o adiamento.

O Sr. Dantas diz que o nobre senador não está ao facto da questão, e que esta é de principios; do que se trata é de saber se a mesa podia, em virtude da autorisação que teve, nomear um empregado, manda-lo incluir em folha e entrar em exercicio, e só depois disto perguntar ao senado se dava á sua approvação?

O regimento da casa não trata da nomeação de empregados; mas pela pratica de 40 annos tem-se entendido que tudo aquillo que o senado não delegou á mesa reservou para si. A mesa faltou a esta pratica; nomeou o official-maior, mandou-o entrar em exercicio e incluir em folha, e só depois sujeitou o seu acto á approvação do senado.

Para isto firmou-se em principio consagrado no regulamento que deu para a secretaria; por tanto, parece mais rasoavel que antes de tudo se trata da discussão deste regulamento. Approvado elle, estarão acabadas todas as duvidas. Mas não se diga nem que o regimento, nem que a autorisação que passou habilitavam a mesa para proceder como procedeu.

Até hoje, para fazer-se a reforma de qualquer artigo do regimento, era questão que punha em campo os partidos, e a que se ligava grande importancia; o orador julga, por tanto, que tem razão para admirar-se de ser a sua voz a unica que se ergue contra este regulamento, que altera em tantos pontos o regulamento do senado!

Posto o requerimento a votos, é rejeitado.

Sem mais debate é o parecer approvado para passar a segunda discussão.

Entra em discussão o parecer n. 2 da mesa, expondo os motivos por que contratou com a empreza do *Correio Mercantil* a publicação dos debates e a impressão dos annaes do senado nas sessões do corrente anno.

É approvado.

Entra finalmente em discussão o parecer n. 3 da mesa, expondo como procedeu na organisação do regulamento de 15 de dezembro de 1864 para o serviço da secretaria do senado.

O Sr. Ferreira Pena entende que, por ter sido a mesa autorisada a pôr desde logo em execução a parte do regulamento que não entendesse com o numero e vencimentos dos empregados, nem por isso ficou o mesmo regulamento isento de depender de approvação do senado.

De mais, importando alguns artigos do regulamento a alteração de outros do regimento da casa, é fóra de duvida, á vista do ultimo artigo do mesmo regimento, que o regulamento deve passar por tres discussões

Assim, não se conformando com a conclusão do parecer, que manda archivar o regulamento, offerece um requerimento para que se proceda na fórma da disposição final do regimento.

É lido, apoiado, e sem debate approvado, o seguinte requerimento:

« Requeiro que o novo regulamento organisado pela mesa seja discutido na fórma do artigo final do regimento interino do senado, 7 de janeiro de 1864.—*Ferreira Pena.* »

Continua a discussão do parecer e regulamento.

O Sr. Dantas sabe que este regulamento ha de ser approvado; mas por desencargo de consciencia, e mesmo para despertar a attenção de alguns nobres senadores que ainda não tiveram tempo de o ler, fará breves observações.

Acha inexequivel as disposições relativas á aposentadoria dos empregados da casa. O senado nunca se julgou com o direito de dar aposentadorias por acto seu; para isto é precisa a intervenção do poder legislativo.

Outra disposição que não está nas attribuições da casa é a que passa para o thesouro os emolumentos cobrados na secretaria do senado. Duvida que sejam ali recebidos sem que haja lei que assim o ordene, e isto causará embaraços ás partes que precisarem de certidões.

Acha má a creação de varias classes de empregados, como primeiros e segundos officiaes e amanuenses. Entende que convem que continue a existir uma só classe de officiaes, e que o official-maior distribua o serviço como melhor convier.

Tambem acha innoveniente que nas vagas de segundos officiaes se possam admittir pessoas de fóra em concurrencia com os amanuenses; isto ha de desgostar os empregados.

Considera insignificante o vencimento de 900$ para os amanuenses. Não haverá quem esteja nas circumstancias de desempenhar esse lugar, e que possua principios e habilitações para depois chegar a official e official-maior, que queira prestar-se a servir um emprego que dá 75$ por mez, como ganha ahi qualquer cocheiro de tilbury.

O orador faz ainda algumas observações sobre outros pontos do regulamento.

Não havendo mais quem tenha a palavra, e não podendo-se votar por falta de numero sufficiente de senhores senadores para formar casa, fica a discussão encerrada.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

Votação sobre o parecer, cuja discussão ficou encerrada; ultima discussão da emenda do Sr. Ferraz, offerecida na terceira discussão do projecto á cerca dos vencimentos dos empregados da caixa da amortisação, com o parecer da commissão de fazenda e tabellas respectivas.

Levantou-se á sessão á uma hora da tarde.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

NONA SESSÃO PREPARATORIA EM 23 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Zacarias.

Ás 11 horas da manhãa, feita a chamada, achando-se presente numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario declara que se acha sobre a mesa, e vão ás respectivas commissões, os diplomas dos Srs. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, Evaristo Ferreira da Veiga e Agostinho José Ferreira Bretas, deputados eleitos pelo 5º districto da provincia de Minas-Geraes; e o de Manoel Joaquim da Silva, pelo 4º do Rio de Janeiro.

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DE MINAS-GERAES (1º *districto.*)

Entra em discussão, e é approvado sem debate em todas as suas conclusões, o parecer da 4ª commissão de poderes sobre as eleições do 1º districto da provincia de Minas-Geraes.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. Francisco de Paula da Silveira Lobo, Francisco de Paula Santos e Manoel de Mello Franco.

ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO. (2º *districto*).

Entra em seguida em discussão, e igualmente é approvado sem debate em todas as suas conclusões, o parecer da 2ª commissão de poderes sobre as eleições do 2º districto da provincia de Pernambuco.

O Sr. Presidente declara deputados pelo dito districto e provincia os Srs. Antonio Alves de Souza Carvalho, Antonio Coelho de Sá Albuquerquer e Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

ELEIÇÃO DA BAHIA. (3º *districto.*)

Entra tambem em discussão o parecer da 3ª commissão de poderes sobre a eleição do 3º districto da provincia da Bahia.

O Sr. Tavares Bastos levanta-se para requerer o adiamento da decisão das eleições de Cayrú, Jequiriça e Jaguaripe. Recorda os precedentes da casa, segundo os quaes é licito demorar o conhecimento definitivo do processe eleitoral de uma freguezia ou collegio, que, não effectando ao resultado geral do districto sejam impugnadas. Diz que isto dá-se a respeito das parochias mencionadas; que o fundamento invocado pela illustre commissão, para a annullação da primeira poderá ser contrariado por documentos, que se hão de exhibir opportunamente; e observa que a lealidade das duas outras freguezias depende de se conhecer melhor o modo por que se organisam as respectivas mesas eleitoraes. Pondera, finalmente, que a precipitação dos successos eleitoraes não permittia aos interessados colherem com rapidez as provas indispensaveis, que eram offerecidas á camara depois da entrada do primeiro paquete do norte. Assim, pois, ousa rogar á camara o adiamento a que se refere.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Que se adie a decisão sobre o julgamento das eleições das freguezias de Cayrú, Jaguaripe e Jequiriça.—*Tavares Bastos.* »

O Sr. Aristides Lobo:—Sr. presidente, eu declaro antes de tudo, que em materia duvidosa, quando ha complicação em qualquer eleição, a minha opinião é sempre pelo adiamento.

Foram presentes varios documentos á 3ª commissão de poderes, e ella examinando-os, não podia deixar de proferir em o seu parecer o juizo que proferio.

O Sr. Justiniano Madureira:—Apoiado.

O Sr. Aristides Lobo: - A eleição do Cayrú, apreciada em face dos documentos, é nulla, e evidentemente nulla porque desses documentos consta que era impossivel que se tivesse feito a 3ª chamada dos votantes. O collegio eleitoral achou-se em estado de sitio, e portanto na impossibilidade de concluir os seus trabalhos.

Em virtude disto a commissão opinou, como devia opinar, pela nullidade deste collegio. Mas podem haver outros documentos que mais ou menos contrariem a evidencia deste e façam vacillar o juizo da camara, conforme o assevera o meu nobre collega o Sr. Tavares Bastos, e como isso talvez possa influir muito no resultado desta eleição, que aliás em nada prejudica o reconhecimento dos candidatos eleitos, eu não duvido aceitar a emenda ou requerimento de adiamento do meu nobre collega.

O mesmo se dá a respeito da eleição de Jequiriçá.

Consta que houve impugnação de um dos eleitores por parte de um dos membros da mesa, e essa impugnação baseava-se em que um dos eleitores não era qualificado; entretanto foram presentes á commissão de poderes documentos dos quaes se deduz que esse eleitor se achava incluido na lista dos votantes.

Em vista pois, destes documentos, a commissão entendeu que devia ser considerado valido este eleitor, legitimo em seu conceito.

Tadavia a respeito desta eleição prevalecem as mesmas razões que na de Cayrú, e eu não duvidarei aceitar tambem a segunda parte da emenda de adiamento de meu nobre collega, porque entendo que em materia duvidosa deve-se decidir depois do mais maduro exame para que a justiça não seja prejudicada.

O Sr. Casimiro Madureira:—Sr. presidente, entendo que na verificação de poderes a nullidade das eleições primarias influe na nullidade das secundarias, influe na legitimidade dos diplomas que recebemos.

Pela minha parte declaro que não aceito o despacho de deputado pelo meu districto, dado pela camara; aceito o mandato dos eleitores se ella reconhecer que a minha eleição é inteiramente legitima.

Não vejo, pois, necessidade de se adiar a approvação das eleições, apressando-se o reconhecimento dos deputados; não quero ser reconhecido deputado sem que o paiz esteja convencido plenamente de que fui legitima, espontanea e livremente eleito.

Uma Voz:—A sua eleição não depende da votação desta freguezia.

O Sr. Casimiro Madureira:—Mas eu acho tambem que a casa não tem muita necessidade de minha presença aqui com um diploma duvidoso.

Pois a camara que nestes dias tem reprovado duplicatas, e as tem tambem approvado, tem necessidade de adiar a discussão da utilidade da eleição de uma freguezia que a mesma commissão diz que da propria acta dessa eleição clandestina se conhece a falsidade e nullidade della?

Tem a camara necessidade de adiar a approvação ou discussão da eleição primaria da Aréa, do collegio de Jequiriçá, quando a commissão diz que a falta que se imputa ao tenente coronel José Duarte, subdelegado da freguezia, de não ter sido incluido pela junta de qualificação na lista de votantes que organisou, não se deu, e que mesmo quando isso assim fosse, em nada influiria na verdade da eleição, porque o voto de uma unica pessoa que entrou na composição da mesa, nada influia?

Se ainda ante-hontem, a respeito da eleição do collegio de Piancó da Parahyba, tendo 15 eleitores protestado contra a eleição da freguezia da Conceição, por ter feito parte da mesa parochial um individuo que não estava qualificado, a commissão declarou que isto em nada influia na eleição, e a casa approvou esse parecer, como é que hoje a respeito da eleição de Jequiriçá porque o tenente-coronel e subdelegado da freguezia entrou na mesa parochial ha de se considerar nulla, se elle apresentou a propria acta do conselho municipal de recurso que no mez de abril o mandou qualificar e apresentou a certidão do livro da qualificação e da lista supplementar onde se acha contemplado com o numero de 1,500 e tantos, sendo o ultimo qualificado votante?

Pois é crivel que relativamente a uma eleição primaria feita em agosto e a secundaria em setembro, estando nós em dezembro, os seus impugnadores, e impugnadores que são da maioria official, não tenham ainda até agora apresentado documento algum que prove a sua nullidade?

Eu respeito o parecer da commissão e por quere-lo respeita-lo é que não oppuz duvida alguma, nem adiamento; mas tambem tendo-se requerido adiamento da eleição de uma freguezia que não foi contestada, observo que a camara não póde approvar a eleição de Ilhéos, igualmente clandestina e falsa como a de Cayrú, contra a qual o povo todo daquella villa protestou e pela imprensa publica, os seus protestos, e representou ao Sr. presidente da provincia, cujo testemunho eu invoco para que diga se não recebeu essa representação, e se até não mandou chamar á capital o juiz municipal e o juiz de direito para lhe darem informações a este respeito.

Neste caso pedirei ao Sr. prsidente da camara que admitta um adiamento para approvação das eleições de todas as freguezias que foram contestadas, adiada por conseguinte a verificação dos poderes, porque eu não tenho interesse, nem mesmo desejo ser deputado, havendo duvidas a respeito da minha eleição, não estando verificada como deve ser, porque a importante vantagem do systema representativo é que nos apresentemos aqui com os diplomas limpos de toda a suspeita, de toda a duvida.

Tambem a respeito da eleição da freguezia de Santarém o Sr. presidente da provincia mandou fazer um exame no livro da qualificação, por ter denuncia do juiz de paz de que elle estava falsificado. Não sei que resultado houve.

Quanto á freguezia de Nazareth, ha um protesto na acta que tambem se publicou na imprensa, do major Antonio Leite Ribeiro, que sendo membro da mesa, e tendo-se retirado d'ahi por incommodado em virtude de um barulho proveniente da contestação que o delegado e juiz municipal tiveram dentro da igreja com um cidadão, e voltando no dia seguinte a tomar assento na mesa, a minoria não o quiz mais receber.

Eis aqui um eleitor eleito para a mesa parochial repellido de fazer parte dessa mesa, por violencia da maioria.

Eu achava melhor que todas estas questões fossem discutidas hoje; mas se ha uma época pela qual se espera, por ser isto conveniente a uma certa hypothese, então sejam adiadas todas as eleições para essa occasião.

Por consequencia, se passar algum adiamento, proponho que sejam adiadas todas as eleições contestadas deste districto, porque não considero legitimos os diplomas sem estarem todas as eleições apuradas; e neste sentido vou offerecer uma emenda ao adiamento.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Se passar o adiamento proposto sobre a eleição da freguezia de Cayrú, fique adiada a approvação do collegio de Ilhéos e das freguezia respectivas, do collegio de Nazareth e das freguezias respectivas, e da freguezia de Santarém.—*C. Madureira.* »

O Sr. Tavares Bastos:—Sr. presidente, as ponderações que acaba de fazer o honrado membro pela Bahia não me parecem tão concludentes como a elle se afiguraram; se a camara não tivesse observado com muito senso a regra de adiar a decisão de uma ou outra freguezia, que não influe no resultado total; se a regra admittida não fosse demorar o julgamento de eleições que, parecendo defeituosas, não estejam sufficientemente esclarecidas; eu acreditaria que a proposição do honrado deputado tivesse cabimento.

Mas ainda ha pouco, a proposito das eleições da

provincia do Maranhão, se resolveu adiar o julgamento de uma eleição sem influencia no resultado geral do districto. Quando a camara entende que não póde deliberar ácerca de certas duvidas e vicios allegados, é isso muito razoavel.

Basta lêr o muito bem elaborado parecer da honrada commissão, para se vêr que o fundamento invocado para a nullidade da eleição do Cayrú, consiste em não se julgar verosimil a terceira chamada nas condições de atropello e cerco em que se diz ter-se achado a assembléa parochial. Este facto, porém, não é tão positivo como ha de se demonstrar. E, pois, quando um membro desta casa tem a honra de affirmar-lhe que documentos hão de apparecer esclarecendo a questão, não sei que motivo póde aconselhar a immediata approvação.

A'cerca das outras duas freguezias, a camara póde ter visto os protestos que se fizeram contra a organisação da mesa, por virtude da falta de idoneidade dos mesarios.

O Sr. C. Madureira:—Está enganado.

O Sr. Tavares Bastos:—Se documentos vierem á camara acerca destes outros pontos, não sei por que razão havemos de precipitar uma votação, da qual não depende o reconhecimento dos deputados do districto.

Portanto, meus senhores, sendo manifestada a paridade de circumstancias, não sei porque não se ha de applicar ao 3º districto da Bahia o precedente ainda agora confirmado a proposito das eleições do Maranhão.

As razões adduzidas pelo honrado deputado, para que, em vez de um adiamento parcial, seja votado o adiamento total das eleições do districto não procedem, e são repellidas pelos precedentes da casa, nem teem o cunho do juizo que tanto distingue o honrado deputado; porquanto, deixar de reconhecer legitimos os diplomas dos senhores deputados, só porque uma impugnação se fez a uma, duas ou tres eleições que não influem no resultado final, não é expediente ao menos plausivel. Finalmente, eu acredito que o honrado membro deve ser tão concescendente a respeito do adiamento da eleição do Cayrú, como é de esperar da sua conhecida benevolencia.

O nobre deputado sabe que os mais interessados na questão não se acham presentes; os honrados membros deputados pelo circulo da capital não estão presentemente habilitados com documentos ácerca dos detalhes desta questão; os senhores deputados da Bahia, que devem chegar por estes dous ou tres dias, hão de satisfazer a casa na sua escrupulosa intenção de só julgar quando perfeitamente esclarecida.

Não ha muita condescendencia da parte do honrado deputado em querer precipitar já o julgamento da camara ácerca de tres freguezias que nada influem no resultado geral, havendo demais um seu collega, que se preza de não faltar á verdade, affirmado que hão de apparecer documentos que esclareçam essas questões. (Appoiados)

Por estes motivos, pois, que sem duvida não escaparão ao criterio do honrado deputado, creio que elle será o primeiro a acompanhar-me na conveniencia de consentir-se um adiamento tão razoavel.

Resumindo, pois, Sr. presidente, insisto no meu requerimento, mas rogo á V. Exc. que permitta-me um additamento, visto como escrevi—freguezias de Jequiriçá e Jaguaripe em vez de — collegios.

Esses collegios tem numero diminuto de eleitores, e poucas freguezias cada um.

Eu não posso precisar agora quaes das freguezias delles são as impugnadas; peço o adiamento da sua verificação.

O meu requerimento, pois, é que se adie o julgamento ácerca da eleição da parochia de Cayrú e acerca dos collegios de Jaquaripe e Jequiriçá, adiamento que não influe no resultado final da eleição do districto.

Vem á mesa, é lida, apoiada e entra tambem em discussão a seguinte sub-emenda:

« Diga-se—collegios—em vez de freguezias de Jaguaripe e Jequiriçá.— *Tavares Bastos.* »

O Sr. Casimiro Madureira: — Sr. presidente, não sendo eu um dos vogaes da commissão que apresentou o parecer; e esperando que ella defendesse o seu trabalho, não estava disposto para continuar esta discussão. Mas, como ouvi daquelle banco uma voz dizer que eu lançava um epigramma, devo explicar que só se eu tivesse requerido o adiamento da eleição de alguma freguezia não contestada faria um epigramma.

Já dei a razão porque requeri o adiamento. Se o nobre membro, que julgou ver um epigramma em minhas palavras não me ouvio, eu repetirei o o que ponderei afim de que ouça.

Ao Sr. presidente da provincia da Bahia foi dirigida uma representação contra a falsidade e clandestinidade da eleição da villa de Ilhéos.

O Sr. Aristides Lobo: — Mas não foi presente á commissão.

O Sr. C. Madureira: — O Sr. presidente mandou chamar á capital o juiz de direito e o juiz municipal do termo, talvez para informarem acerca dessa imputação que se fazia áquella eleição, bem como da accusação apresentada contra o juiz de paz, de haver adiado o acto sem marcar dia para a sua continuação, com o intuito de faze-lo em sua casa, como se praticou tambem em Cayrú, por se ter reconhecido que a maioria dos habitantes era contraria, e não se poder obter o resultado desejado senão effectuando a eleição dentro de uma casa particular.

Os documentos e attestados do juiz de direito e do juiz municipal, bem como a queixa dos eleitores que eram membros da mesa na occasião de adiar-se a eleição, e depois de terem com sorpreza no *Diario Official* da Bahia uma lista de eleitores progressistas da villa de Ilhéos, foram presentes ao Sr. presidente daquella provincia, que, creio, terá mandado proceder ás necessarias informações visto que n'um officio publicado nesse diario S. Exc. declarou que o juiz municipal tinha vindo a capital a seu chamado para ser pago de seus vencimentos, circumstancia esta, repito, que me fez suppor que se pretendia colher esclarecimentos sobre esse caso grave e difficil de averiguar-se.

Nos jornaes appareceram protestos e correspondencias, levei um delles ao conhecimento da commissão, mas sem me encarregar de impugnar essa eleição, porque me era indifferente levantar aqui lebre quanto a eleições verdadeiras ou falsas que não eram de minha conta: os interessados fizessem o que entendessem. Porém vendo combatido o parecer, vendo o relator da commissão concordar com o adiamento, lembrei tambem o adiamento de todas essas outras eleições, porque se nunca se apresentou reclamação alguma contra as de Jequiriçá e Estiva, nem nos jornaes do *directorio*, nem nos collegios respectivos, nem por qualquer outra maneira, como póde declarar a commissão, para quem appello, não me era possivel prescindir destas observações.

Se houve protesto sómente contra a eleição de Cayrú, onde se deram nullidades insanaveis e falsidades reconhecidas no collegio eleitoral, cujo parecer não é licito desprezar; se contra a de Ilhéos não se fez tambem protesto no collegio, comprehende-se esta omissão, porque todos os eleitores eram da parcialidade dos apocryphos; mas pela imprensa o juiz de direito, o juiz municipal e os dous membros que estavam em minoria na mesa protestaram contra a falsidade e candestinidade da eleição dssa freguezia, no que foram acompanhados por outros eleitores e supplentes que assistiram á suspensão e adiamento da eleição no dia 9 de agosto.

A commissão que examinou a eleição da freguezia de Nazareth, pois que a approvou, havia de ver o protesto do major A. Leite Ribeiro, que foi violentamente expellido da mesa pela maioria, pelo delegado de policia e juiz municipal, que dirigia e governava a eleição e tinha força armada dentro da matriz e em roda da mesa, como consta da propria acta pelos protestos e das publicações da imprensa local.

Quanto a Santarém, expedio o Sr. presidente da provincia um officio á camara municipal para examinar o livro da qualificação, que o juiz de paz declarou que estava viciado, entretanto por essa qualificação se fez a eleição.

Se a flagranna esquadrinhada e não provada na Estiva, em Jequiriçá, de não estar qualificado, como se arguio falsamente e foi com provas refutado um dos membros da mesa parochial, é motivo para se adiar a approvação da respectiva eleição, quando em toda esta sessão preparatoria tem passado aqui o axioma estabelecido pelas commissões de que a existencia de um membro da mesa parochial não qualificado não affecta a verdade da eleição, que necessidade ha do adiamento, visto que o facto de não ter sido qualificado o mesario José Duarte, não importa uma nullidade, ainda quando fosse verdadeira a imputação quanto mais sendo falsa: pois reclamou perante a junta parochial e depois recorreu para o conselho municipal, e, attendida a sua reclamação, foi a 30 de abril inscripto na lista supplementar para a eleição a que se procedeu em agosto.

Da nullidade da eleição de Jequiriçá sómente aqui se começa a fallar; na provincia nunca nella se fallou, nenhuma duvida se pôz á eleição da Estiva quando funccionou o collegio á 8 e 9 de setembro; para a eleição provincial por motivos muito sabidos na Bahia, foi que appareceu a 30 outubro essa arguição contra o eleitor de poderes verificados e approvados a 9 de setembro; por isso a mesa do collegio não attendeu a semelhante pretenção, porque reconheceu que a imputação não era verdadeira.

Porém se por essas flagrannas as eleições dessas duas freguezias ficam adiadas, com muito maior razão deve tambem ficar as das freguezias de Nazareth, cujo collegio é de 90 eleitores; de Ilhéos, que formou um collegio de 21 eleitores, e a de Santarém.

E eu cito actos officiaes que impugnam essas eleições, como seja a acta de Nazareth, onde se deu um protesto de um membro da mesa que foi repellido della á força, o officio do presidente da provincia, que pede informação a respeito da falsificação de Santarém, e a representação dos eleitores e officios dos juizes de Ilhéos.

Agora descobrio-se uma razão para se esperarem os outros deputados da provincia, por estarem alheios á materia os deputados eleitos pela capital da mesma provincia, que aliás considerava bem informados por estarem mais proximos ao meu districto. Pela presença destes se espera, segundo a declaração de um nobre deputado das Alagôas, que disse estar em duvida, e que as informações que offereceu se fundam no que lhe disseram as pessoas que lhe pediram que tomasse a si este assumpto, e em cujo cavalheirismo se confia.

Eu julgava que os deputados de minha provincia se encarregariam desse trabalho; mas, como sómente os deputados do sertão podem toma-lo, fico á espera delles, porque sou sertanejo e quero ver a franqueza com que se hão de haver esses cavalheiros.

O Sr. Aristides Lobo: —Sr. presidente, parece-me que devo dar explicações á casa, e ao nobre membro ácerca do procedimento que tive votando e sustentando os adiamentos propostos.

Não tomei o nobre membro de sorpreza, quando afastando-me do parecer aceitei a emenda proposta para adiamento da eleição. Foram presentes á commissão varios documentos; e ella adstricta a elles tinha de proferir um juizo que não se podia afastar da prova fornecida. Mas ha grande differença entre um parecer que se lavra em face de documentos e allegações que se fazem na casa, as quaes podem dar motivo a vacilação do juizo sobre a materia.

Foi levado por este pensamento que assenti á emenda proposta pora o adiamento das eleições.

Não entrarei na longa apreciação que fez o nobre membro ácerca de varias eleições do 3º districto da provincia da Bahia; porque sobre taes eleições não foram presentes á commissão documentos de qualquer especie que as pudessem invalidar. Em abstracção delles e sem que a commissão tivesse noticia de irregularidade alguma, não podia propôr nem adiamento, nem annullação dessas eleições.

O honrado membro, antes de ter a commissão elaborado o seu parecer, pedio-lhe uma audiencia, então declarou que a eleição de Ilhéos tinha algumas irregularidades, mas que não eram taes que merecessem a pena de serem tomadas em consideração.

O Sr. C. Madureira:—Que eu não me encarregava de accusa-las.

O Sr. Aristides Lobo:—O nobre membro proferio um pensamento bem expresso ácerca da eleição de Ilhéos, no sentido de ser approvada. Portanto parece-me que desde o momento em que o nobre membro tem ácerca dessa eleição semelhante opinião, não devia apresentar a idéa do seu adiamento.

Foi por isso que eu me animei a dizer que o nobre membro fazia um epigramma. Votando pelo adiamento, Sr. presidente, eu era levado por uma razão, e não por um capricho ou fantasia.

Por conseguinte, se a eleição estava regular, e tanto que o nobre membro reconheceu que devia ser aceita, requerer o adiamento de outras em circumstancias diversas não tinha explicação senão como um epigramma.

O Sr. C. Madureira:—Nunca reconheci; mostrei até ao nobre membro uma representação que veio impressa.

O Sr. Aristides Lobo:—Mas preferio esse juizo ácerca dessa eleição.

O Sr. C. Madureira:—Sempre a tive por falsa; e esta opinião eu manifestei ao Sr. presidente da provincia.

O Sr. Aristides Lobo:—Eu tenho bem presentes as palavras do nobre membro, que muito expressamente declarou á commissão a sua opinião a respeito das eleições do 3º districto, especialmente ácerca da eleição de Ilhéos, sobre a qual disse que se faziam imputações, mas sem valor ..

O Sr. C Madureira:—Eu não tinha obrigação de accusar, mas deixei em mão da commissão o jornal que continha essa representação.

O Sr. Aristides Lobo:—... entretanto, Sr. presidente, eu não duvidarei votar pelo adiamento proposto pelo nobre deputado, uma vez que elle assevera existirem irregularidades, porque, como já disse á camara, em materia de duvida eu não trepido em votar pelos adiamentos. Já tenho votado varias vezes neste sentido, e sempre minha opinião tem sido que em caso incerto a camara não deve resolver senão muito cautelosamente.

Foi para isto que pedi a palavra; eu devia dar esta explicação, porque pelo que disse o nobre membro parecia que eu lhe tinha feito uma verdadeira sorpreza.

O Sr. C. Madureira:—Eu não disse isso, disse que esperava que a commissão viesse em defesa do seu trabalho.

Encerrada a discussão, o Sr. presidente deixa a cadeira ao Sr. vice-presidente.

Posto a votos o parecer, é approvada a 1ª conclusão, salvas as emendas do Sr. Tavares Bastos, que foram depois approvadas, sendo rejeitada a do Sr. C. Madureira. A 2ª e a 3ª conclusões são julgadas prejudicadas, sendo approvadas a 4ª, 5ª e 6ª.

O Sr. Vice-Presidente declara deputados polo referido districto e provincia os Srs. Zacharias de Góes e Vasconcellos, Casimiro de Sena Madureira e Justiniano Baptista Madureira.

(O Sr. presidente toma de novo a cadeira.)

ELEIÇÃO DO PIAUHY.

Entra em discussão o parecer da 1ª commissão de poderes sobre as eleições da provincia do Piauhy.

O Sr. Affonso Celso:—A commissão de poderes, como V. Exc. verá do parecer publicado no *Jornal do Commercio*, propoz que fosse approvada a eleição de Oeiras, concluida pelo 2º juiz de paz e annullada a duplicata feita pelo 1º na sachristia da matriz. Foi pelo exame acurado dos documentos que lhe foram presentes que a commissão chegou a formular esta conclusão; entretanto neste momento pela illustre deputação do Piauhy lhe foram apresentados varios documentos que na sua opinião podem talvez alterar o juizo da commissão a respeito dessa duplicata.

A commissão entende que tendo examinado os documentos em contrario, procederia menos lealmente rejeitando *in limine* os que agora lhe foram presentes, e por isso deliberou que offerecesse eu á consideração da casa o seguinte requerimento:

Vem á mesa, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento.

« Requeiro o adiamento do parecer sobre a eleição do Piauhy por 24 horas.—*Celso Affonso.* »

ELEIÇÃO DE GOYAZ.

Entra em discussão, e é approvado sem debate em suas conclusões o parecer da 5ª commissão de poderes sobre as eleições da provincia de Goyaz.

O Sr. Presidente declara deputados pela mesma provincia os Srs. André Augusto de Padua Fleury e Theodoro Rodrigues de Moraes.

ELEIÇÃO DO PARÁ.

Entra tambem em discussão o parecer da 1ª commissão de poderes sobre ás eleições da provincia do Pará.

O Sr. Franco de Almeida:—Sr. presidente, permitta-me V. Exc. e a camara que na primeira vez que tomo a palavra sirva ella para expressar um voto de gratidão á provincia do Pará, que pela terceira vez acaba de honrar-me com a nomeação de seu representante.

Digo — *terceira vez* — apezar de não ter tomado assento na legislatura passada, porque ainda não habituei-me a curvar, nem tão pouco a provincia do Pará, aos factos que fôra preciso consummar para a nossa exclusão do parlamento. Entretanto, consola-me ter observado que a provincia do Pará acaba de responder a essa exclusão, filha da perfidia e da traição praticadas por um verdadeiro *camaleão politico* com a quasi unanimidade da eleição ultima, secundada pela completa exclusão do seu nome em todo o valle do Amazonas.

A população amazoniense, quer a do Pará, que se tinha visto acabrunhada sob o jugo desse instrumento de perseguição, quer a da provincia do Amazonas, que fôra illudida ao ponto de lhe entregar o mandato para representa-la nesta casa, acabam pois de abraçar-se para o mesmo fim, a primeira respondendo estrondosamente com a ultima eleição, a segunda votando ao mais completo, absoluto e unanime esquecimento o seu nome de ominosa celebridade.....

Consolam-me ambos estes resultados, mas sinto grande pezar em não me encontrar frente á frente com o tenebroso agente da vingança alheia para arrancar-lhe a mascara nesta mesma casa, mostrando que o ultimo acto desse *camaleão politico* em 1861, depois de esperar que a camara estivesse fatigada já nos ultimos dias da sessão, fallando com estudada brandura na presença de amigos que reconheço como muito leaes, fôra calar na tribuna e guardar as injurias e as calumnias para atira-las sobre mim em fórma de *notas* ou *documentos annexos* ao seu discurso, com o premeditado fim de evitar prompta e viva resposta.

No discurso não ousára, em presença dos amigos que tinha nesta camara, dizer cousa alguma que podesse ferir a minha reputação.

O Sr. Raiol:—Muito bem.

O Sr. Franco de Almeida:—Entretanto, esse instrumento de perseguição, manejando a arma da perfidia e da traição, continúa, segundo me consta, do mesmo modo que nas notas ao seu já citado discurso, a abocanhar quem não se lembra delle, salvo para esmaga-lo com o tacão da bota.

O Sr. Presidente: Peço ao honrado membro que se limite á discussão do parecer.

O Sr. Franco de Almeida:—Se V. Exc. comprehendesse perfeitamente a minha posição de recentemente aggredido com brutalidade, reconheceria que não podia deixar de escolher a primeira occasião como propria para lançar ao verdugo dos liberaes do Pará o mais formal cartel de desafio, com o proposito de obriga-lo a ser franco e explicito, e não calumniador nas trevas, para que os Srs. deputados da nação brasileira fiquem na certeza de que entre elles se não senta quem não seja digno destas cadeiras.

Provoco-o, portanto, a que apresente agora, que tenho a palavra no parlamento brasileiro, tudo quanto possa ter preparado e urdido para ferir-me e aos meus amigos no Pará.

Entrarei na apreciação do parecer.

Concordo com a digna commissão de poderes em annullar a eleição da freguezia de Chaves, como tambem a da freguezia de Bujarú.

Concordo ainda com ella quando despreza *in limine* o protesto que fôra apresentado pelos vencidos á mesa parochial da freguezia de Cametá. Não era de esperar menos da digna commissão de poderes senão que aquilatasse pelo seu verdadeiro merecimento esse protesto, analogos a outros que já é de costume apresentarem sempre aquelles que não contam com a opinião, e que são derrotados, completamente derrotados no campo legal da batalha eleitoral.

Entretanto, permitta-me a digna commissão de poderes que não concorde na approvação das eleições das freguezias do Capim e Melgaço.

A eleição de Capim não me parece regular, porque a acta da formação da mesa não está assignada pelos mesarios; está sómente assignada pelo juiz de paz, pelos eleitores e pelos supplentes, quando os quatro mesarios não pertenciam nem á turma dos eleitores, nem á dos supplentes.

Parece-me, pois, que por este motivo devia tambem ser annullada.

Quanto, porém, á freguezia de Melgaço, insiste em que ella não póde ser approvada, porque, permitta-me a digna commissão de poderes dizer-lhe, os fundamentos do seu parecer não combinam com os documentos que lhe foram apresentados.

Peço a annullação da eleição primaria de Melgaço, porque votaram muitos cidadãos indevidamente, porque foram excluidos muitos outros de votar, estando qualificados, porque se commetteram outros abusos e irregularidades. O protesto a este respeito apresentado á mesa parochial, diz a digna commissão, foi impugnado pela maioria da mesa. Aqui está o seu engano: o protesto ao contrario foi sustentado como passo á provar.

Tratando o protesto de varios pontos, incluio um que consistia em estarem ausentes durante os trabalhos tres membros da mesa, funccionando ella sómente com os outros dous. Estes tres membros da mesa, que constituiam portanto a sua maioria, declaram, respondendo ao protesto este ponto não é verdade, tudo mais sim!

O Sr. Fernandes Moreira:—Só ha differença entre o numero de cedulas e o dos votantes.

O Sr. Franco de Almeida:—Isto é outro argumento; por ora procuro mostrar o engano da digna commissão de poderes.

O Sr. J. Madureira:—Eu responderei.

O Sr. Franco de Almeida:—O protesto individualisa muitos factos, como os do nomes dos que foram votar não estando qualificados, dos que deixaram de votar estando qualificados, e outros abusos e irregularidades, e depois conclue desta maneira: « Assim foram chamados outros muitos nomes imaginarios, incluidos na lista geral dos cidadãos qualificados votantes, do que se aproveitou o membro da mesa parochial, Seraphim dos Anjos Pantoja, mandando votar os seus criados de servir Manoel Antonio, Joaquim Antonio Francisco e Simão, que representaram os nomes imaginarios, e outros muitos, contra o espirito litteral das disposições do art. 18 §§ 2º e 3º da lei regulamentar das eleições, etc. » Mas não diz quantos cidadãos deixaram de votar, nem tão pouco quantos phosphoros votaram indevidamente.

Ora, o que diz a maioria da mesa no contra-protesto citado pela digna commissão de poderes! Diz o que vou ler: « Nós abaixo assignados, membros da mesa parochial, declaramos *que nos conformamos com o protesto supra* transcripto, unicamente na parte que diz respeito á votação, por não termos conhecimento exacto de alguns cidadãos votantes inseridos no protesto...

O Sr. Fernandes Moreira:—E' a differença que ha pouco notei.

O Sr. Franco de Almeida:—Dividiram o protesto em duas partes, a que diz respeito á votação, e a que diz respeito a não estarem presentes. Quanto á primeira parte, dizem tres membros da mesa que não contra-protestam, e proseguem assim: « Quanto á nossa ausencia não é verdade. »

Impugnam portanto a parte do protesto relativo a se terem elles da mesa retirado. Conseguintemente, sobre os que votaram mal, não impugnaram, esta provado.

O Sr. J. Madureira:—Está completamente impugnado.

O Sr. Franco de Almeida:—Póde ser, será falta de intelligencia minha.

O Sr. Affonso Celso:—Qual foi o numero de votantes excluidos?

O Sr. Franco de Almeida: — Não o diz o projecto.

O Sr. Affonso Celso: — Refere-se ao projecto que cita o nome de 5 ou 6 individuos.

O Sr. Franco de Almeida:—Refere-se a nove casos individualmente, mas accrescenta: *e assim outros muitos.*

O protesto, pois, é robustecido pela maioria da mesa, prova que a eleição não caminhou regularmente.

Ainda mais, não sendo o protesto impugnado na freguezia de Melgaço, quando se tratou da questão o respectivo collegio entendeu que se tomassem os votos desses eleitores em separado, porque os considerava nullos.

Este parecer do collegio, onde votaram os eleitores de Melgaço em separado, ainda não foi impugnado...

Temos, pois, o protesto da mesa parochial, temos a confirmação delle pela mesa parochial, a sua reproducção sem impugnação no collegio, e temos ainda mais a declaração que fez o mesmo collegio de Breves em peso de que *foram apresentados documentos sobre a incapacidade dos votados em Melgaço para eleitores!...*

É verdade que a força da declaração do collegio está apenas na combinação do protesto da freguezia, na sua reproducção sem impugnação no parecer do mesmo collegio; mas noto que é um collegio composto de grande numero de eleitores, cujo parecer não é impugnado, que declara que o seu presidente apresentara um documento em que provava que taes eleitores não tinham capacidade para serem eleitos.

O Sr. Affonso Celso:—Onde está esse documento?

O Sr. Franco de Almeida: — Infelizmente não veio remettido, pois não encontro entre os documentos que compulsou a digna commissão.

O Sr. Affonso Celso:—A commissão não deve subordinar seu juizo a opinião do collegio, porque o collegio póde proceder mal.

O Sr. Franco de Almeida:—Aceito o argumento do nobre deputado.

O collegio póde proceder mal; mas desde que diz—*póde* proceder mal—ha de concordar tambem que—*póde* proceder bem.

O Sr. Affonso Celso:—Mas se ha duvida como aceitar a deliberação do collegio?

O Sr. Franco de Almeida: Se ha duvida, como aceitar a validade da eleição? Não tem sido pratica sempre adiar o juizo sobre qualquer eleição, quando ella apresenta duvida?

A nobre commissão disse que o protesto é contraprotestado...

O Sr. J. Madureira: — Mas isso são só tres votos.

O Sr. Franco de Almeida: — Onde estão elles?

O Sr. Madureira:—Estão ahi declarados.

O Sr. Franco de Almeida: — Espero que me mostre.

Portanto, é pelo menos razoavel que fique adiada a decisão da eleição de Melgaço, para ser resolvida depois, quanto mais que sómente votaram 5 eleitores, e nós obtivemos quasi a unanimidade do corpo eleitoral da provincia.

O Sr. J. Madureira:—Proponha o adiamento que nós aceitamos.

O Sr. Franco de Almeida:—Para chegar a um accordo vou apresentar o requerimento de adiamento pelo tempo que a nobre commissão quizer.

O Sr. J. Madureira:—Póde designa-lo.

O Sr. Franco de Almeida:—Até que cheguem os documentos que se requisitaram, e que eu mesmo por mim mandarei buscar.

Releve-me a digna commissão de poderes estas observações...

O Sr. J. Madureira:—Pois não.

O Sr. Franco de Almeida:—... nascida unicamente do desejo de não deixar que nas eleições do Pará se vão inoculando vicios que podem no futuro transtorna-la completamente. (Apoiados.)

Vem á mesa, é lida e apoiada, e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Proponho a annullação da freguezia de Capim e o adiamento da discussão sobre a freguezia de Melgaço. – *Franco de Almeida.* »

O Sr. J. Madureira:—Levanto-me, Sr. presidente, em defeza do parecer da primeira commissão de poderes que acaba de ser impugnado em duas de suas conclusões pelo illustrado collega, e sinto divergir de sua opinião, pois desejaria poder concordar com os seus desejos.

A commissão examinou com cuidado e attenção escrupulosa que lhe merece a grave tarefa da verificação de poderes a eleição do Pará, e não podia emittir juizo diverso do que proferio sobre as eleições das parochias de Capim e Melgaço, unicas em que o nobre deputado diverge da commissão.

Na segunda freguezia impugnada, na de Capim, só se dá a circumstancia de não achar-se a acta da formação da mesa parochial assignada pelos quatro mesarios eleitos pelos eleitores e supplentes. Está, porém, assignada pelo juiz de paz que a presidio, e por todos os eleitores e supplentes que a organisaram, em numero de seis, accrescendo que não ha em todo o processo da eleição incidente algum que a prejudique, e estar a acta da apuração final, unica que a lei obriga a remetter-se para a verificação de poderes, assignada pela mesa. Ora, se a acta da formação da mesa está assignada pelo juiz de paz e por todos os eleitores e supplentes que organisaram a mesa parochial me perece e pareceu a commissão que por esse facto a eleição desta parochia não podia ser annullada, visto como essa falta está supprida pelas assignaturas das pessoas competentes que organisaram a mesa, e em numero superior aos mesarios. Creio ter assim justificado á commissão e patenteado o acerto de seu juizo sobre esta questão, que não carece de largas considerações.

O Sr. Franco de Almeida:—Não insisto mais.

O Sr. J. Madureira: - Se o nobre deputado, razoavel como é, não insiste mais sobre este ponto, passarei ao outro que igualmente impugnou na eleição da freguezia de Melgaço.

Queria o meu honrado amigo que fosse annullada a eleição de Melgaço, fundando-se para isso no protesto inserido na acta da apuração, e a commissão fundada nesse mesmo documento, não podia aconselhar senão a sua approvação, pois, além desse protesto, nem um documento existe que possa fazer vacillar o juizo emittido pela commissão.

Esse protesto, assignado por 52 individuos, accusa a eleição de vicios, abusos, irregularidades e excessos; mas não define, nem particularisa a natureza dessas imputações.

Foi além disso contraprotestado o protesto, e foram negados os factos que o protesto denuncia como existentes, salvo quanto ao facto de não combinar o numero das cedulas recebidas com o numero dos votantes que faltaram a terceira chamada.

Verificada essa falta, reconheceu-se que o excesso era sómente de tres listas, numero que não altera o resultado da eleição, visto haver entre o ultimo eleitor e o primeiro supplente a differença de mais de 50 votos.

As outras allegações negadas pelo protesto da mesa não podiam influir no animo da commissão, por não haver prova alguma dessas imputações, e merecer a acta a fé juridica que a lei lhe dá, e que só póde ser destruida com documentos, e não com allegações negadas.

O honrado membro que inpugna a validade dessa eleição engana-se affirmando que o contra protesto da mesa confirma o protesto; nega-o pelo contrario em todos os seus pontos, salvo na differença apontada de tres cedulas recebidas, como póde verificar, affirmando tambem o contraprotesto que os mesarios desconhecem a maior parte das assignaturas do protesto.

Entretanto, Sr. presidente, como o honrado deputado affirma terem-se apresentado no collegio documentos contra essa eleição de Melgaço, documentos que a commissão não vio, por não terem vindo nem se inserido na acta do collegio, aceito o adiamento dessa eleição, afim de ser melhor aquilatada na presença desses documentos que se exigiram.

A commissão pois aceita o adiamento da eleição de Melgaço, mas sente não poder concordar, pelos motivos expostos, com a nullidade da eleição do Capim que julga legitima e merecedora de approvação.

Nada mais direi, porque o nobre deputado nada mais disse contra o parecer.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o parecer, é approvado em todas as suas considerações, sendo rejeitada a primeira parte da emenda do Sr. Franco de Almeida e approvada a segunda.

O Sr. Presidente declara deputados pela referida provincia os Srs. Tito Franco de Almeida, Domingos Antonio Raiol e Ambrosio Leitão da Cunha.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Reunio-se hontem em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Rodrigues Campello, Witruvio Pinto Bandeira, e Figueirôa, major Salvador Henriques, padre mestre Lino e Francisco de Barros Falcão.

O Sr. secretario perpetuo declara não haver expediente.

O mesmo senhor, apresenta uma *Memoria*, escripta pelo finado visconde de Goianna ácerca das principaes causas porque deve o Rio de Janeiro conservar a união com Pernambuco, a qual é offertada ao *Instituto* pelo Sr. Manoel Pinto Damaso, por intermedio do padre mestre Lino.—Recebida com agrado, manda-se archivar.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, relatando a commissão de fundos e orçamentos, apresenta o parecer desta sobre as contas prestadas pelo thesoureiro.—Fica sobre a mesa para ser opportunamente discutido.

O mesmo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira relatando a commissão de admissão de socios, lê em parecer em que esta requer, para poder interpôr seu parecer definitivo, que se informe se ha vaga de socios effectivos e quantas são ellas.

Entrando em discussão, o Sr. major Salvador Henriques, faz differentes considerações, concluindo com o asserto de que existem vagas; as quaes são até do conhecimento de membros da mesma commissão, segundo o declarou o orador. O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, porém, tomando a palavra, sustenta o parecer, notando que a sciencia individual deste ou daquelle membro sobre alguma vaga, não bastava para que, sem o pedido esclarecimento, interpozesse á commissão o seu parecer a respeito de varios senhores propostos, cujo numero poderia ser até superior ás vagas existentes; e que assim tinha aquelle pedido um fundamento rasoavel para ser approvado em sua materia, uma vez que á commissão, além do dever de apreciar as condições de admissão dos propostos, de conformidade com os estatutos, corria a obrigação de verificar previamente a existencia de vagas, como condição indispensavel para firmar o seu parecer.

Encerrada a discussão, põe-se á votos, e approva-se o parecer.

Pelo mesmo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, é lido outro parecer da mesma commissão com relação ás propostas de socios honorarios e correspondentes; e seguindo-se a votação nominal dos propostos, são approvados e acclamados socios honorarios os Exms. Srs. bispo de Chrysopolis, visconde de Sapucahy, Manoel Hygino de Figueirêdo, José Bernardo de Figueirêdo e Fletcher; e socios correspondentes o Exm. Sr. prelado domestico de S. S. conego Joaquim Pinto de Campos, e Drs. Carlos Honorio de Figueirêdo e Ovidio da Gama Lôbo.

Vem á mesa e lê-se a seguinte indicação:

« Indico que o *Instituto*, por meio de uma representação se dirija á assembléa geral pedindo-lhe a decretação de uma lei, que declare de festa nacional para a provincia de Pernambuco o dia 27 de janeiro, anniversario da restauração do poder dos Hollandezes.

« Sala das sessões do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, 21 de janeiro de 1864.

O 2º secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque. »

O autor da indicação pede urgencia para ella entrar em discussão sem dependencia de ir á uma commissão, segundo o estatuido, visto ser a sua materia de conhecida importancia; e sendo votada a urgencia, depois de varias considerações do proprio autor, encerra-se o debate, e é approvada a indicação, sendo pelo Exm. presidente incumbida a redacção da representação ao mesmo autor.

Em seguida o Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira lê o seguinte requerimento:

« A commissão de fundos e orçamentos, para confecção do projecto deste relativamente ao futuro anno social, precisa que se lhe forneça o seguinte esclarecimento:

Quanto está ainda á receber-se de mensalidades com relação ao anno social vigente?

Witruvio Pinto Bandeira.
Francisco de Barros Falcão. »

Depois de algumas considerações do Sr. Dr. Rodrigues Campello em impugnação ao requerimento, por lhe parecer constar da conta corrente do thesoureiro o esclarecimento pedido; e de outras do Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira em sustentação do mesmo requerimento, visto que da referida conta corrente não se podia tirar com exactidão os dados de que carecia a commissão de fundos e orçamentos para o seu trabalho; é posto á votos e approvado.

O Sr. Dr. Figueirôa, tomando a palavra, observa que não podendo a *Revista do Instituto* dar a tempo o resultado dos trabalhos da proxima sessão anniversaria, elle continuava em seu nome e do Sr. commendador Figueirôa o offerecimento da 8ª pagina do *Diario* para essa publicação; o que é aceito com agradecimento.

Em ultimação dos trabalhos da sessão, escolhe o Exm. presidente os Srs. padre-mestre Lino, Barros Falcão e Dr. Witruvio Pinto Bandeira para comporem a commissão, que deve convidar ao Exm. Sr. presidente da provincia para assistir ao acto do dia 27; e levanta a sessão.

— Termina-se no dia 23 do corrente o prazo marcado aos accionistas da *Caixa Filial* para entrarem com as duas prestações que lhes foram exigidas pela direcção central na razão de 20 % sobre cada acção.

— A sociedade recreativa *Corybantina* dá amanhãa a sua partida mensal.

— Levantou-se hontem a bandeira de N. S. dos Remedios com a solemnidade que já noticiamos nesta *Revista*, compondo-se o prestito de grande numero de pessoas, e sendo o acto mais abrilhantado ainda pelo bello luar.

Depois deste acto, houve um serão recreativo, no qual, além de notavel cordialidade, concorreram todas as circumstancias para tornarem apraziveis algumas horas da vida.

— Dizem-nos o seguinte:

« Segundo o artigo das posturas municipaes publicado neste *Diario*, pelos Srs. fiscaes, o numero de arrobas, que podera levar um carro de 2 rodas, conduzido por um cavallo, é de 12 e 10 arrobas, pouco mais ou menos; entretanto os carros dessa natureza continuam a conduzir 5 saccos com assucar, sendo que, cada um delles não pesa menos de 5 arrobas e 10 libras; engenhos á que só mandam saccos com assucar, pesando 10 arrobas.

« Se a publicação daquelle artigo teve por fim evitar qualquer sinistro resultante de grande numero de arrobas, que conduzem os carros de pouca força, pode-se asseverar que nada se consegue, porque o abuso continúa, tanto que hontem a tarde, 20 do corrente, um carro conduzido por um cavallo, foi abaixo, maltratando o animal, sem duvida pelo enorme peso que conduzia.

« Isto consta que tivera lugar junto a igreja de S. Pedro. »

— Amanhãa se extrahirá a 3ª parte da 2ª loteria da Santa Casa da Misericordia.

— Ao Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto, concedeu-se a licença, que pedio para dar bailes de mascaras no theatro de Santa Isabel, por 4 dias. Esta concessão porém, ha subordinada as condições que foram propostas pela respectiva directoria.

— Foi mandado abrir concurso para os officios de escrivães privativos do jury e execuções crimiaes dos termos de Santo Antão e Escada; visto apparecerem concurrentes ao respectivo provimento.

— Ao bacharel Manoel Galdino da Cruz, promotor do Brejo, foram concedidos 3 mezes de licença, com vencimento, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

— Estão em concurso os officios de partidores do termo de Cimbres, devendo accumular um as funcções de destribuidor, e o outro as de contador.

— Por molestia não foi admittido, na companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra o menor Manoel Luiz Gomes Ferreira, segundo as ordens expendidas.

— Foi mandado pôr em liberdade, por ter provado isenção legal, o recruta Gabriel da Cunha Cavalcanti.

— Ficou transferido para o dia terça-feira 26 do corrente, o leilão dos salvados da barca ingleza *Adrien*, annunciado para hoje.

— Antes de hontem levantou-se a bandeira de Nossa Senhora das Necessidades a frente de sua capellinha, erecta nos Arrombados.

O acto esteve magestoso e explendido.

A bandeira foi conduzida por quatro meninas uniforme e elegantemente vestidas, precedidas de uma comitiva tambem de meninas trajadas todas de branco, com fitas roseas na cintura, e seguidas de um cortejo de quasi setenta senhoras igualmente trajadas de branco, e regularmente uniformisadas.

Era bello e sublime ver-se um bando de cysnes a nadarem em um lago de prata, porque a lua desprendia-se em torrentes de luz por toda a parte.

A esse esquadrão portentoso, que em seus canticos dubios exaltavam em thronos sagrados e ridentes a gloria de Maria, acompanhava um soberbo prestito de cavalleiros, entre os quaes notavam-se as autoridades, influencias e pessoas mais gradas de Olinda, e que em Olinda passam a festa.

A bandeira sahio do pateo de S. Pedro da casa da juiza a Exma. Sra. D. Maria Ignacia de Gusmão Villela, acompanhada pela banda marcial do 4º de artilharia; sendo os versos e a musica da bandeira de composição do Sr. Dr. José Roberto da Cunha Salles, que com o mais vivo interesse e subida dedicação, tomou sob sua direcção o ensaio e organisação da bandeira, cujo acompanhamento andava por certa de oitocentas pessoas.

Hontem tiveram começo as novenas, acompanhadas por bella e afinada orchestra sob a direcção do Sr. professor Trajano.

Os versos e a musica ainda são de composição do Sr. Dr. Cunha Salles, cantados pelas moças, que acompanharam a bandeira e acompanhadas á piano pelo mesmo Sr. Dr. Salles.

A festa será com pompa, e ao approximar-se o dia, serão publicados os seus pormenores.

— Acaba de chegar de Roma um ornamento completo de festividade religiosa, que alli foi encommendado pelo Rvm. capuchinho fr. Seraphim, para a igreja que á seus esforços evangelicos se construe em Pedras de Fogo.

Compõe-se esse ornamento de casula, tomalas, véo dos hombros e capa de asperges de lhama de prata, sendo tudo ricamente bordado á ouro.

— Pelo Dr. delegado do 1º districto foram multados os proprietarios de cocheiras abaixo mencionados, por infracções de posturas, nas seguintes quantias:

O proprietario da cocheira n. 25 da rua do Imperador em 50$ rs.
Dito da dita n. 43 em 20$ rs.
Dito da dita n. 45 em 10$ rs.
Dita da dita da rua de Santo Amaro em 20$ rs.
Dito da dita da rua Nova n. 59 em 50$.
Dito da dita da rua das Flores n. 35 em 50$
Dito da dita da rua do Sol n. 35 em 60$.
Dito da dita da rua da Paz n. 1 em 30$.
Dito da dita do largo do Arsenal de marinha n. 4 em 90$
Dito da dita do dito n. 6 em 50$.
Todas estas multas são em total de 430$000.

— Informam-nos que hontem um mestre sapateiro da rua da Penha, desejando dar um castigo forte á um seu aprendiz, pô-to em completo estado de nudez na porta da officina, desde 9 da manhãa até 1 da tarde, sem que ao menos houvesse apparecido um agente policial que fizesse cessar a immoralidade.

— Hoje fazem os Sr. Campos & Lima, á rua do Crespo n. 12, um leilão das fazendas existentes em sua loja, as quaes são bôas e proprias do mercado.

— Chamamos a attenção dos leitores para o romance *O Annel d'Amasis*, cuja publicação encetamos hontem como folhetim, em a nossa oitava pagina.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 21 de janeiro de 1864).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José de Lemos Barros e Candido D. da Costa brancos, sem declaração do motivo; os pardos Manoel Joaquim de Sant'Anna, João Alves Pereira, como desertores; Justino Regio da Silva, crioulo, para recruta.

A' ordem do subdegado do Recife, Jorge Estouber, branco, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Caetano Marinho de Souza, branco, por insultos, os pardos Manoel Galdino da Luz, Honorio José da Rocha, Senhorinha Marinha da Conceição, todos para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel, pardo, escravo de Francisco Antunes Ferreira, a requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do patacho nacional *Jaboatão* sahido para o Rio Grande do Norte: — William Suift.

— Passageiro do brigue portuguez *Lua II*, sahido para Lisboa: – Joaquim de Oliveira Santos.

— Passageiro do hiate nacional *Invencivel*, sahido para o Aracaty: — José da Silva Capella.

— Movimento da casa de detenção no dia 20 de de janeiro 1864:

Existiam .... 334 presos.
Entraram ... 17 »
Sahiram .. 10
Existem 341
A saber:
Nacionaes ... 229 presos.
Estrangeiros . 32 »
Mulheres ... 8 »
Estrangeiras . 1 »
Escravos ... 66 »
Escravas ... 5 »
341

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 143
Movimento da enfermaria no dia 21 do corrente.

Tiveram alta:
Nemezio da Encarnação Vilella.
Joaquim, africano livre.
Felix José Rodrigues.
Joaquim escravo de Alexandre Barbosa,
Manoel, escravo de D. Francisca.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Diogène* o seguinte:

Mr. Emilio de Girardin, em um recente artigo da *Presse*, dirigido a Mr. J. Labbé, da *Opinion Nacionale*, annuncia:

Que elle perdeu a sua *susceptibilidade!*

A pessoa que a encontrar, queira leva-la a Mr. Gregorio, gerente responsavel do *Diogène*, na rua Geoffroi-Maria, n. 7, que está encarregado de entrega-la ao respectivo dono.

Dá-se uma recompensa razoavel.

***

E digam-me que Dorigny não é poéta!

Sim, é poéta até a extremidade..... dos dentes.

Extrahi de sua obra *Causeries sur les dents* a seguinte phrase, a qual, por ser em prosa, não é menos poética que os mais bellos versos de madama Luiza Revoil, outr'ora Colet:

— Um dente que cahe, é uma folha que destaca-se da arvore da mocidade.

Em verdade madama Colet Revoil, outr'ora Luiza, não teria dito melhor.

Mais adiante:

— Com esses systemas preparam-se as indigestões; despede-se a saúde; expõe-se a encontrar o inverno antes do outono.

Está claro, Dorigny é um dentista da escola romantica.

Além de que, se é exacto o que me dizem, não haveria nisto cousa alguma de admirar.

Affirmam-me que Dorogny não existe; que este nome é simplesmente o pseudonymo de Vacquerie, que, em seus momentos perdidos, diverte-se em fazer dentaduras á vulcanite.

Nunca eu supporia que Vacquerie comesse em semelhante manjadoura.

Traduzimos da *Revue des Deux Mondes* o seguinte facto historico:

O joven Beethoven chegando á Vienna pela primeira vez, apresentou-se em casa de Mozart com uma carta de recommendação.

Mozart que não tinha comsigo então mais que um amigo e sua mulher, recebeu o joven com bondade, e disse-lhe depois de ter lido a carta:

— Muito bem! vejamos o que sabes fazer. Toca-me alguma cousa, improvisa sobre qualquer thema o que quizeres.

O moço obedeceu, dirigindo-se para a camara visinha onde estava o piano de Mozart.

Admirado este do que ouvia, levantou-se da cadeira com precaução; e depois de se ter assegurado com um olhar furtivo que Beethoven improvisava, disse baixinho:

— Escutai bem a este menino; elle fará com que fallem a seu respeito.

Diz a *Revolução de Setembro* o seguinte:

O illustre engenheiro hespanhol, o Sr. Arthur Marcoartu, projecta levar a effeito a grande empreza da linha telegraphica *Ibero-Americana*, que vivamente interessa a todos os povos da peninsula hespanica, e mui particularmente á praça de Lisboa.

Não temos a expor as vantagens de uma communicação entre os dous hemispherios pela via telegraphica.

A este respeito disse-se tudo por occasião da celebre tentativa de 1856 á 1858.

A 16 de agosto deste ultimo anno dous telegrammas eram trocados entre a Europa e a America. O cabo submarino fôra collocado entre Valencia e a Terra-Nova.

Desgraçadamente no 1º de setembro o telegrapho submarino deixava de funccionar, desastre este attribuido a varias causas, entre as quaes tinha primeiro lugar a má construcção do cabo.

A idéa dessa empreza suscitou muitas criticas e algumas apprehensões politicas por lhe faltar o caracter cosmopolita que devia ter; todavia muitos homens distinctos, apezar dos inconvenientes politicos e scientificos que ella offerecia não deixaram de nutrir esperanças de a levar a cabo.

Varios projectos se fizeram, os quaes apresentavam todos mais ou menos inconvenientes technicos.

O Sr. Marcoartu concebeu tambem um projecto que parece reunir as melhores condições de realisação e não apresentar nenhum dos inconvenientes technicos e politicos que os homens competentes assignalaram a todos os outros.

O Sr. Marcoartu, partindo dos dados praticos experimentalmente demonstrados, não deixa em problema uma unica circumstancia das que podem contribuir para a realisação da sua idéa. Vencendo a principal objecção opposta á realisação dos demais projectos, que era a extenção do cabo, o illustre engenheiro propõe-se como condição do seu traçado não ter nenhuma secção da linha submarina que não seja inferior em extensão ás que funccionam regularmente na linha de Malta e Alexandria.

Como acima dissemos, a linha projectada pelo Sr. Marcoartu tem a denominação de *Ibero-Americana.*

A immersão do cabo começa em Bordeos para ganhar o cabo Finisterra, depois Lisboa e o cabo de S. Vicente.

D'aqui segue a direcção da Madeira, depois as Canarias e o cabo Branco, as ilhas de Cabo-Verde, as ilhas de S. Paulo ou Penedo de S. Pedro, Fernando-Noronha, e emfim chega ao continente americano no cabo de S. Roque.

D'alli partem as communicações com o Brasil e as republicas da America do sul.

O cabo dirige-se em seguida para a Guyanna e as Pequenas Antilhas para ganhar as Grandes Antilhas, o golpho do Mexico até Vera-Cruz, por uma bifurcação que se dirige á Nova-York.

De Cuba parte um cabo que se dirige para o isthmo de Panama para estabelecer a communicação entre o oceano Atlantico e o oceano Pacifico.

A empreza é grandiosa e deve mercer a attenção de todos.

***

No *Boletim Official* da provincia de Cabo-Verde encontramos as seguintes participações de dous sinistros maritimos, o segundo dos quaes já aqui noticiamos:

Por participação do director da alfandega da ilha de S. Vicente, consta que se incendiára no porto daquella ilha, no dia 18 do mez de setembro ultimo, a barca ingleza *Elisa*, capitão John Heyward, que ao mesmo porto chegára no dia 4 do referido mez, procedente de Cardiff, com carga de carvão de pedra á consignação da casa Wirger & Miller.

O incendio foi produzido por combustão espontanea do carvão, e manifestou-se das tres para as quatro horas da tarde do referido dia 18.

Uma grande parte da respectiva carga já se achava descarregada antes daquelle desastre, a que não foi possivel obstar apezar dos grandes esforços para isso empregados.

Salvou-se a maior parte da mastreação e velame.

Por participação do director da alfandega da ilha da Boa-Vista consta que no dia 5 do corrente mez, pelas 4 horas da manhãa, naufragára no Ilheu do Cascalho, na costa do norte da referida ilha, a barca italiana *Sicilia*, procedente de Genova, com carga geral na importancia de 80,000 pesos, pouco mais ou menos.

Era seu destino Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo e Lima; contava 25 dias de viagem quando naufragou.

Tinha de tripulação 19 pessoas, e conduzia 148 passageiros; foram victimas de tal desastre 72 pessoas.

O que se faz publico em virtude do artigo 1594 do codigo commercial para conhecimento dos interessados.

•••

No dia 1 do presente mez, deu entrada no porto de Angra o hiate americano *A. S. Eels*, capitão George C. Barr, procedente de New-York, declarando o capitão haver tocado no referido porto com o fim unicamente de desembarcar 34 pessoas de tripolação e 11 passageiros, que salvou de bordo do vapor inglez *Eva*, de 919 toneladas, de que era capitão Edward Dixon, o qual, tendo sahido das West Indias com carga de diversos generos para Liverpool, e communicando com o referido hiate no dia 27 de novembro ultimo, fôra a pique no dia 28 na latitude N. 38° 33' e longitude O. 33° 59'.

——

Extrahimos o que segue:

Estas perguntas feitas aos Gymnosophistas da India, são attribuidas á Alexandre Magno.

— Quaes são em maior numero,—os vivos ou os mortos?

Os vivos, porque os mortos já não são.

— Qual dos dous foi o primeiro,—o dia, ou a noite?

O dia é mais velho de um dia.

— Qual é mais valente,—a vida ou a morte?

A vida, que tantos males soffre.

— Qual é o mais sagaz dos animaes?

Aquelle que até agora não se deixou vêr ao homem.

•••

Mas obras de Philoxeno, aonde se faz menção do banquete dos sabios, conta-se que dous philosophos questionavam, impugnando o segundo ao primeiro na fórma seguinte:

— Qual é a cousa mais antiga?

O *tempo*, dizia um; *Deos*, dizia o outro, porque Deos existe antes do tempo.

— Qual de todas as cousas é a maior?

O *mundo*, dizia um; o *lugar*, dizia o outro, porque (segundo a sua supposição) o lugar abarca o mundo

— Qual é a cousa de todas a mais commum?

A *morte*, dizia um; a *esperança*, dizia o outro; porque a tudo que nos falta suppre a esperança.

•••

Na vida de S. Paconio, escripta por Surio, faz o dito santo ao seu discipulo Theodoro, tres perguntas enigmaticas, a saber:

— Qual dos homens morreu e não nasceu?

Adão,

— Qual delles nasceu, e não morreu?

Enoch.

— Qual nasceu e morreu, e não padeceu corrupção?

A mulher de Loth convertida em Sal.

— Qual é a terra, que desde a creação do mundo o sol não vio mais que uma so vez?

Aquella parte do Mar Vermelho, que ficou descoberta, e se tornou a cobrir d'agua depois do transito dos Israelitas perseguidos por Pharaó.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Os inimigos do distincto e honrado coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, meu particular amigo, e digno commandante do corpo de guarnição da provincia da Parahyba, não satisfeitos com a publicação alli de calumnias contra esse veterano do exercito, procuraram as paginas de vosso jornal, nas quaes, nestes ultimos dias, teem sido transcriptos artigos do *Jornal da Parahyba*, para maior circulação e leitura dessas calumnias, com o calculado fim de marear a reputação de um distincto servidor do estado.

Durante tres annos que estive na Parahyba, sendo dous e meio no exercicio do cargo de secretario do governo, pude avaliar da firmeza de caracter, honradez, disciplina e extensão dos serviços do meu distincto amigo, cuja fé de officio é a mais brilhante e formal contestação ás apreciações despeitadas de inimigos desleaes e pequeninos.

Rogo-vos, Srs. redactores, a publicação destas e aos communicados alli escriptos e dados á estampa no *Publicador*, os quaes explicam, a toda luz, a torpitude dos meios empregados, para que corra por conta do coronel Ernesto o espancamento de um moço que foi praça do dito corpo.

Vosso leitor e amigo obrigado,

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

Recife, 21 de janeiro de 1864.

——

Historia do espancamento e os vermelhos da terra.

Artigo 1.°

No dia 29 de novembro do anno passado foi espancado pelas nove e meia horas da noite no becco da Companhia o ex-cadete do corpo de guarnição José de Carvalho Cesar.

Este facto cahio no dominio publico, assim como os motivos que o occasionaram, e quaes os agentes do delicto. E ninguem melhor que o paciente sabe de onde lhe veio a dose; no entanto, ou por vergonha e desaire, ou por malicia, o offendido procurou logo occultar os seus verdugos, assim como os motivos, justos ou não, que tiveram para infama-lo publicamente,

Lamentamos profundamente, que no seio desta capital se désse um facto dessa ordem, pois entendemos que por mais vergonhosa e infamante que fosse a acção praticada pelo ex-cadete Cesar, jamais se deveria ter lançado mão de cacete para puni-lo, ou corrigi-lo, pois sendo esse moço debil e mal organisado, não passa de uma covardia e barbaridade mesmo da parte de quem quér que praticou ou mandou praticar o crime.

Lamentamos igualmente que a policia distrahida, ora com o *emprego de todos os meios e as gloriosas recordações de suas campanhas eleitoraes*, ora com apprehensão dos escravos alheios para surra-los contra a vontade dos seus senhores, não cuide no desempenho de seus deveres, deixando esta cidade entregue á pratica de taes escandalos e crimes por falta de policia.

Entremos agora na analyse do enredo politico e grotesco, que esse facto deu lugar, visto como o pobre do *Jornal da Parahyba* delle se occupa especulando com a *simplicidade* da familia do offendido, afim de lançar á odiosidade sobre os seus inimigos politicos. Esses pobres de espirito, rabiscadores do *Jornal da Parahyba* e seus satelites, que andam á cata de qualquer motivo, por mais frivolo e inverosimel que seja, para se lançarem sobre o corpo de guarnição, e especialmente sobre o seu mui brioso e digno commandante, tocaram a rebate em seu acampamento, julgando a occasião azada. Ei-los, pois, em grita, fazendo desse espancamento uma questão politica, servindo o ex-cadete e o Sr. Cesar pai de instrumentos doceis a seus planos desconcertados.

D'ahi nasceu a comedia ridicula e burlesca que estão representando em publico esses pobres vermelhos, de quem o povo escarnece e ri por conhecer-lhes o idiotismo e as manhas.

No dia seguinte ao em que fôra espancado o ex-cadete, varias versões circularam os angulos desta cidade. E como o paciente, com quanto criançola ainda, já contasse com muitas desafeições, por suas leviandades, a noticia corrompeu-se, e varias eram as pessoas indigitadas como autoras do delicto praticado na pessoa do Sr. Cesar. Uns diziam ter sido o Sr. Dr. Hardman, outros que foram os Srs. Drs. Tertuliano e seu mano padre Leonardo, por motivos muito sabidos, mas que omittimos por decencia. Outros rumores corriam contra o Sr. José Pedro e mais alguem como mandatarios do espancamento; mas os vermelhos da terra combinados lançaram o crime para o corpo de guarnição, e faziam girar portanto a noticia de ter sido o Sr. alferes Leopoldino, autorisado pelo seu commandante o coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, socorrendo-se de aleives e calumnias contra esses distinctos officiaes que os desprezam alta e poderosamente.

Julgando assim os vermelhos vingarem-se do coronel Ernesto, que houvera commettido o *crime capital* de não protege-los na eleição passada, e pelo contrario de ter feito parte do grande partido progressista, sendo por elle eleito presidente do collegio eleitoral desta capital; pozeram em pratica os processos que ora servem de irrisão publica por falta de provas e legalidades.

Dispondo elles ainda por uma anomalia das posições officiaes desta infeliz terra, pozeram em movimento as autoridades com as quaes contavam e seus manivellas. Foram portanto presos soldados do corpo de guarnição e um criado do Sr. alferes Leopoldino, os quaes estão sendo processados assim como esse distincto official.

Admira ver o cynismo e desfaçamento com que essa pobre gente distribue os papeis que cada um de seus manivellas tem de representar em sena.

Apreciaremos esses caracteres.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A celebre anacahuita peitoral de Kemp, de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nossos jornaes, é uma composição de vegetaes peitoraes e não contém nenhum astringente venenoso ou mortalmente narcotico, e preparada em fórma de um xarope delicioso, etc.; é um poderoso e efficaz remedio para irritação dos pulmões, anginas, catarrho, tosse, resfriamento, rouquidão, affecções catarrhaes, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração. Cuidadosa e scientificamente preparada por Laman & Kemp, Nova-York, acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deus.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JANEIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Assucar mascavado purgado—2$800 por arroba.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

——

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

——

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

Aos senhores accionistas declara a directoria desta caixa, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 30 de novembro proximo passado, na razão de 9$ por acção.

Recife 15 de janeiro de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

——

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 20........	337:946$305
Idem do dia 21........	30:733$316
	368:679$621

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	133	
« « com generos...	213	
		346
Volumes sahidos com fazendas...	73	
« « com generos...	296	
		369

Descarregam no dia 22 de janeiro.

Sumaca nacional—*Carlota*—diversos generos.
Barca portugueza—*Grtidão*—varios generos.
Patacho inglez—*Editt*—carvão.
Brigue portuguez—*Soberano*—diversos generos.
Barca ingleza—*Margarett*—mercadorias.
Brigue portuguez—*S. Manoel I*—diversos generos.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Barca ingleza—*Constance* bacalhão e ferro.
Patacho inglez—*Scott*—bacalhão.
Patacho inglez—*Bellow Crest*—fazendas.

Exportação.

Brigue portuguez *Laia II*, para Lisbôa, carregou:

1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar mascavado, 1,100 ditos com 5:500 ditas de dito branco e 200 meios de sola.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 20........	16:710$328
Idem do dia 21........	794$612
	17:504$940

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20........	78:612$120
Idem do dia 21........	7:056$801
	85:668$921

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Havre—33 dias, galera franceza *Adele*, de 372 toneladas, capitão Gallier, equipagem 17, carga differentes mercadorias; a Tisset-freres & C.

Liverpool—38 dias, escuna ingleza *Meschief*, de 140 toneladas, capitão Clemente Baker, equipagem 9, carga fazendas; a J. Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Patacho nacional *Jaboatão*, capitão José A. Carvalho da Cunha, em lastro.

Maranhão—Barca portugueza *Despique II*, capitão Faustino José de Carvalho; em lastro.

Lisbôa—Brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, carga assucar.

Rio da Prata Patacho nacional *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis, carga assucar.

Ilha de Cuba—Patacho inglez *Dash*, capitão Henry Cole, em lastro.

Observação.

Apparece a leste duas embarcações, e ao sul uma.

EDITAES.

— Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade etc., etc., etc.

Fazem publico, de conformidade com a resolução tomada pela Illm.ª camara municipal, em sessão de 11 do corrente, que o artigo unico da postura addicional de 9 de julho de 1858, abaixo transcripto, está em perfeito vigor, cumprindo a todos, a quem sua disposição tocar, a fiel observancia, afim de não incorrer nas penas fulminadas.

Artigo unico.

« Nenhum carro, carroça, ou qualquer outro vehiculo de conduzir generos para os estabelecimentos e casas desta cidade, ou para fóra della, poderá levar mais de 40 arrobas, sendo de 4 rodas e conduzido por um boi, e de 20 se tendo o mesmo numero de rodas for conduzido por um cavallo: se o vehiculo for conduzido por mais de um boi ou cavallo, levará somente mais um terço do peso estabelecido em razão de cada um animal; se porém o vehiculo for de duas rodas não poderá conduzir mais do que dous terços da quantidade estabelecida para os de 4 rodas. No caso de contravenção, os donos de qualquer vehiculo será multado em 10$, e no duplo na reincidencia, ficando prohibido sob as mesmas penas o costume de serem os mencionados vehiculos impellidos ou auxiliados em seu movimento por escravos ou pessoas livres. »

E para que conste, e não appareça ignorancia, fazem publicar o presente pelo *Diario*.

Cidade do Recife 14 de janeiro de 1864.

Os fiscaes
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Thomaz Augusto de Vasconcellos A. Maranhão

— De ordem do Sr. inspector interino de alfandega serão arrematadas em hasta publica, á porta da mesma, no dia 23 do corrente ao meio dia, 17 toneladas de carvão de pedra pertencente ao carregamento da barca ingleza *Adrien*, naufragada em Maria Farinha, abandonado por Wilson & Hett, e avaliado em 204$ na razão de 12$ por tonelada; cuja arrematação será sujeita ao expediente de 1 e 1½ por cento ao arrematante.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 21 de janeiro de 1864.—O 2° escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre corretores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1° semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. - O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Companhia Pernambucana.

São convidados, de ordem do conselho de direcção, os Srs. accionistas, para se reunirem em assembléa geral, no salão da Associação Commercial, no dia 25 do corrente ao meio dia.

Pernambuco, 15 de janeiro de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

800 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.

Para aula do 9° batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 2, pennas de aço, caixas 2, canivete 1, tinta preta para escrever, garrafas 2, lapis de pão, duzia 1, taboadas 12, grammaticas portuguezas 7, compendio de arithmetica 1, pautas 7, lapis de ardoria 12, compendios de doutrina christãa 7, ditos de metrologia 7, lapis de pão para desenho, duzias 2, estojo para desenho linear 1, papel para desenho linear, resmas 2, esquadros para desenho linear 7, canetas, duzias 2, gis 1 libra.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal e secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

50 foices de roçar.

Para o arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.
500 vassouras de palha de carnauba.
500 pares de sapatos de lona.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa no dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião A. do Rego Barros,
vogol secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

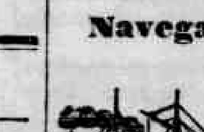
Correio geral.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, fecham-se hoje (22) ás 3 horas da tarde em ponto. Os jornaes serão recebidos até 1 hora, e as cartas admittidas a seguro até 2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

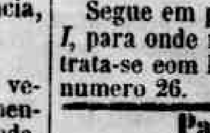
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



O vapor *Mananguape*, commandante Moura, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Macció e escalas.



O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

Segue em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, para onde recebe carga a frete a preços baixos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua rua da Cadeia numero 26.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete: para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— A barca *Lima I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1° andar.

Porto

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade: recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Sa'sipuedes*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para Lisboa.

Vai sahir no dia 18 do corrente o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, apenas pode receber alguma carga miuda e passageiros, para o que se tratá com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1 ou com o capitão Antonio Pereira Borges Pestana na praça.

LEILÕES.

LEILÃO DE Fazendas para liquidação. HOJE.

Campos & Lima querendo liquidar sua loja de fazendas farão leilão por intervenção do agente Pestana, de todas as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 16, em lotes a vontade dos compradores: Sexta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Uma taberna no largo do Terço n. 11. HOJE.

O agente Olimpio legalmente autorisado fará leilão da armação, generos e mais utencilios existente na referida taberna por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade dos compradores. Será effectuado o leilão na mesma taberna ao meio dia em ponto.

LEILÃO DE Armação do deposito da rua Nova n. 58 Sabbado 23 do corrente.

Bento José Pereira de Macedo, fará leilão por intervenção do agente Simões da armação de amarello envidraçada, caixões para assucar etc., tudo existente no deposito acima mencionado, aonde será effectuado o leilão no dia acima dito ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE DIVIDAS Sabbado 23 do corrente.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e de Fajozes Junior & Azevedo por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levarão a leilão por intervenção do agente Pestana, todas as dividas pertencentes a mesma massa no valor de........ 16:531$371 rs. algumas documentadas, a relação e documentos existem em mão do agente para ser examinada a quem interessar e o leilão terá lugar sabbado 23 do corrente ás 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto a associação commercial.

LEILÃO DE 126 *saccos com feijão* Segunda-feira 25 de janeiro.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão de cerca de 126 saccos com feijão existentes no trapiche do Cunha á rua da Moeda n. 1, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE Lanchas, botes, mastareos, vergas, correntes, ancoras, velas, lonas, cabos, correntes, e outros objectos salvados da barca ingleza «Adrien.»

Terça-feira, 26 do corrente.

Sexta-feira 22 de janeiro, na alfandega armazem numero 11.

John Duncan capitão da barca ingleza *Adrien*, naufragada perto da costa de Maria Farinha fará leilão por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do consul de S. M. Britannica, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição e por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados salvados da referida barca e existentes na alfandega, armazem n. 11, onde se effectuará o leilão no dia acima designado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

Transferencia de leilão.

O leilão dos salvados da barca ingleza *Adrien*, fica transferido para o dia terça-feira 25 do corrente, em consequencia de não terem chegado todos os objectos salvados pertencentes á mesma barca.

AVISOS DIVERSOS.

-- No hotel d'Europe rua do Trapiche n. 12, precisa-se de um bom copeiro, quer seja livre ou escravo.

AVISO.

O agente Pestana avisa ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Raymundo Remigio de Mello deixou de ser seu caixeiro e aproveita a occasião para participar que entrou para o seu lugar o Sr. José Annes Jacome. Pernambuco 20 de janeiro de 1864.

— Troca-se por algum escravo um adereço de brilhantes: quem quizer annuncie.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Aviso ao publico.

As primeiras e unicas transacções commerciaes que por algum tempo tive com o Sr. João Baptista da Rocha, foram somente compras que lhe fiz de generos na sua taberna n. 95 da rua Direita, no Recife. Algumas vezes lh'os comprei a dinheiro á vista, sem exigir recibos e outras vezes á prazo, aceitando devidamente as respectivas lettras, das quaes apenas me falta retirar duas que importam em 447$600 rs. por cuja conta paguei ao mesmo senhor em varias datas diversas quantias, as quaes talvez o dito senhor não mencionasse no verso dessas duas lettras, visto que passou os recibos existentes em seu poder. Tendo, entretanto o Sr. Baptista fallecido ha poucos dias, faço a presente declaração ao publico para que ninguem negocie com as referidas lettras, as quaes apparentemente podem estar figurando-me devedor de toda sua totalidade, quando assim o não é, visto já ter eu pago a maior parte de sua importancia da forma que acima exponho.

Itamaracá, 18 de janeiro de 1864.

Fortunato Vieira da Silva.

Sinceros agradecimentos.

Inflammação do figado e forte inflammação no olho esquerdo

Por dous motivos, eu abaixo assignado faço publico o que se segue:

O 1° é para confessar os meus mais sinceros agradecimentos ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, pela cura que fez em meu filho Benigno Henrique da Silva.

O 2° para fazer conhecer ao publico as muitas e extraordinarias virtudes das *chapas medicinaes*, as quaes, mesmo depois delle ter sido curado com ellas, muitas pessoas não podiam acreditar, apezar de terem sido disso testemunhas. A sua molestia era uma *inflammação do figado, havia seis annos*, a qual lhe causava grande dôr, a ponto de haver já 3 annos que não podia trabalhar pelo seu officio. *O olho esquerdo esteve fortemente inflammado por 12 annos, e quasi cego, e o outro já principava a inflammar-se.* Com o favor de Deos, só com a simples applicação das chapas, a qual em nada o incommodou, no espaço de um mez meu filho ficou perfeitamente curado de ambas as molestias; o que declaro ser verdade, e assigno. Rua da Pedreira da Gloria n. 70.—*Anna Maria da Conceição.*

— Fugio do engenho Bomfim comarca do Limoeiro provincia de Pernambuco no dia 28 de junho de 1863, um casal de escravos pertencentes ao capitão Silvano Antonio Gaião, os quaes tem os signaes seguintes: Rogerio, mulato, idade de 30 annos, altura regular, grosso, rosto largo, cabellos pretos e anellados, barba preta, só bigode e por baixo do queixo, olhos amarellos, não tem falta de dentes, falla moderado, é carreiro e muito jogador de cartas, masca fumo e bebe aguardente; sua mulher de nome Joanna, crioula e bem preta, com idade de 38 annos, alta e secca, feições miudas, olhos bem vivos, não tem falta de dentes e tem umas cicatrizes pelas costas e peitos, masca fumo e bebe aguardente: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo e qualquer pessoa em particular a apprehensão dos mesmos e leva-los ao seu senhor no referido engenho que será bem gratificado.

Fugio

do engenho Tiúma, freguezia de S. Lourenço da Matta, no dia 18 de dezembro de 63, o escravo Cosme, que representa ter 20 á 22 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor bem preta, cara redonda, sem barba, olhos grandes e embranquiçados, pernas regulares, pés pequenos, dedos arrebitados de maneira que quando anda não toca com elles no chão, e parece estar manco, gosta muito de batucar e cantar. Este escravo foi do Sr. Joaquim José de Souza, morador no engenho Lameirão, na provincia da Parahiba. Quando fugio levava em seu poder um cavallo alasão, castrado e sem habilidades, e fôra encontrado na villa do Limoeiro, onde, sendo perguntado, dissera que andava comprando galinhas a mandado de seu senhor, de sorte que suppõe-se que elle terá seguido para S. João, na provincia da Parahiba, onde mora um irmão do senhor que o vendeu. Depois que o comprei já são com esta tres fugidas que tem feito, na segunda foi preso para as partes de Goianna, que ia com destino a procurar o Sr. Joaquim José de Souza. Portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se o virem o mandem pegar, levando no engenho Tiúma, ou no Recife, casa do meu correspondente, na rua do Imperador n. 44, que serão bem recompensados.

D. Villaça.

— Eu abaixo assignado, morador na freguezia do Bonito, perante o publico declaro que se a minha assignatura prestada a um papel que se dizia ser uma informação a respeito da conducta do vigario de Barreiros, de alguma maneira offende ao meu amigo o Sr. vigario Joaquim da Cunha Cavalcanti, segundo já me afirmam, de nada valerá, e a não risquei quando disto soube, por já ter seguido para Bezerros, dizem, que para ser entregue ao Sr. vigario Trajano daquella freguezia.

Bonito 8 de janeiro de 1864.

Antonio Esteves de Albuquerque.
Fiscal desta villa

LOTERIA

Corre amanhãa.

Sabbado, 23 do corrente mez, se extrahirá, a quinta parte da segunda loteria da Santa Casa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua de Cabugá, alli póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Amanhãa 23 do corrente, se extrahirá a quinta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia do Recife,

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 %, que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

QUEIJOS DE MINAS

A' RUA NOVA N. 8.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se ou vende-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Quem tiver para alugar uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, dirija-se á serraria de Paulo José Gomes, rua nova de Santa Rita n. 13.

— Benjamim Franklin da Cunha Forrião negocia duas letras vencidas, uma da quantia de 500$, e outra de 1:280$, que garantio e pagou pelo Sr. Joaquim Coelho Cintra.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Illuminação a gaz hydrogenio.

O proprietario da nova exposição de candieiros a gaz avisa a todos seus freguezes que tem recebido novamente riquissimo sortimento de candieiros e outros pertences para os mesmos, que tudo vende por menos preços do que em outra qualquer parte: na rua Nova loja de Carneiro Vianna.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento se aluga candieiros de toda a especie, principalmente para bailes ou outro qualquer divertimento que seja ricamente illuminado a gaz hydrogenio, affiançando-se aos pretendentes que acharão sempre grande quantidade que precisarem para este fim: na rua Nova n. 24, nova exposição de candieiros a gaz loja de Carneiro Vianna.

= Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Lemos & C. avisam ao publico e ao commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna do pateo do Paraizo n. 30 sobre o titulo do Barateiro, ficando o socio Lemos responsavel por todo o activo e passivo da mesma casa. Recife 19 de janeiro de 1864.

Francisco Pinto de Lemos.
Gaudencio Lopes de Oliveira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Precisa-se alugar serventes escravos para trabalharem na olaria da rua da Gloria n. 5, junto ao Dr. Moscoso: a tratar na mesma.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo ; canticos do mez Mariano ; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento ; explicações de diversas orações ; corôa Seraphica ; exercicio ao sagrado coração de Maria ; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula ; oração para escolha dos estados da vida ; dita a Senhora da Conceição ; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume : receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida ; physica e recreativa ao alcance de todos : pilherias e ratices ; poesias ; charadas ; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

— Constando ao abaixo assignado que o seu genro Domingos José Ribeiro Goivim pretende fazer negocio com a parte da casa da rua do Rosario da freguezia da Boa-Vista n. 48, que pertencia á sua filha Maria Theophila de Paula Carneiro, hoje fallecida, declara o mesmo abaixo assignado que ninguem faça negocio com o dito seu genro sobre a dita parte da casa, por quanto sendo elle herdeiro de sua mulher na meiação, todavia a não póde dispor sem proceder a inventario, e satisfazer outros empenhos a que está sujeita uma tão diminuta herança. Recife 21 de janeiro de 1864.
Francisco José de Paula Carneiro.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41. No mesmo armazem ha para alugar-se um excellente cozinheiro.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, gabinete ao lado e cozinha fóra, caiada e pintada de novo, com banho na frente, e bastante fresca : quem a pretender, dirija-se ao largo do Paraizo n. 26.

— No becco dos Açouguinhos, casa n. 25, recebem se discipulos para empalhador.

— Aluga-se uma casa nova com bons commodos para familia e por preço muito commodo, no principio da estrada dos Afflictos : a tratar na padaria do Chora-menino.

— Está por alugar-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 65 da rua Nova, que aliás tem excellentes accommodações : quem os quizer juntos ou separados, dirija-se ao primeiro andar.

— No sobrado n. 33 da rua do Hospicio ha para alugar-se um quarto ou saleta que tem optimos commodos : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sobrado.

— O abaixo assignado ainda tem para vender alguns pedaços do terreno de marinha n. 182 que possue na rua da Concordia e nos fundos da mesma, nunca menos de 150 palmos de fundo com 30 de frente, aterrados e beneficiados e confrontes para qualquer dos rumos que agradar ao comprador : quem os pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.
Manoel Antonio de Jesus.

COMPANHIA INDEMNISADORA

A directoria da companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora convida os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no escriptorio da mesma companhia, no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para os fins determinados no artigo 40 dos respectivos estatutos, e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas.
Recife 21 de janeiro de 1864.—Os directores,
Francisco João de Barros.
Miguel José Alves.
João da Silva Regadas.

— O abaixo assignado, tendo sociedade em seu estabelecimento sito na rua do Trapiche n. 28 sob a firma de Manoel Antonio Pires & C., e deixando de ser socio Manoel Antonio Pires, ficou o mesmo abaixo assignado obrigado pelo activo e passivo da mesma sociedade, isto desde fevereiro do anno proximo passado, e por isso declara a quem for credor da referida firma, que se apresente no praso de 15 dias da data do presente, findo os quaes não se obriga mais por qualquer debito que lhe seja exigido. Recife 22 de janeiro de 1864.
José Rodrigues de Andrade.

— Tendo dissolvido os abaixo assignados a sociedade que tinham em seu estabelecimento sito na rua do Trapiche n. 28, ficou á cargo o activo e passivo sobre a responsabilidade de José Rodrigues de Andrade. Recife 21 de Janeiro de 1864.
Manoel Antonio Pires.
José Rodrigues de Andrade.

— Offerece-se uma mulher com bastante e bom leite para criar um menino : na rua Nova n 40, sobrado, primeiro andar

— Offerece-se um rapaz com 12 á 13 annos de idade para caixeiro de taberna, padaria ou loja de calçado do que tem pratica, affiança o bom comportamento, é brasileiro e deseja ser arrumado em negocio : quem quizer dirija-se á rua Direita n. 63, casa de uma só rotula.

Fogo do ar

Na fabrica da viuva Rufino, da estrada de João de Barros, recebem-se encommendas de qualquer artigo tendente a esta arte, assegurando-se boa execução e modicidade nos preços : a tratar no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Ausentou-se uma preta do abaixo assignado, no dia 20 do corrente, de nome Benedicta, crioula, idade 24 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita já velho e panno da Costa tambem velho, é peita la e bonita figura : roga-se á policia e capitães de campo a apprehensão della e leva-la á rua de Hortas n. 114. Assim como se protesta contra quem a tiver acoutada por percas e damnos.
Antonio Joaquim de Almeida Cruz.

— Domingos Pereira, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Aluga-se um preto e uma preta (casados), muito robustos, fieis e de bons costumes : para tratar, na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Na rua da Palma n. 94 se dirá quem dá dinheiro a premio sobre hypotheca em bens de raiz ou mesmo lettras por tres mezes.

— Precisa-se de dous canoeiros forros ou captivos para conduzirem tijolo da olaria de Manoel Antonio de Jesus, na camboa do Retiro para o Recife.

— Offerece-se uma senhora para criar uma criança com bom leite : quem quizer dirija-se á rua de Santa Rita n. 45, que se dirá quem quer ou annuncie para ser procurado.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição e preço commodo : na rua da Penha n. 25, loja.

— A pessoa que hontem pelas 4 horas da tarde levou por engano um chapéo do Chyli, fino, sem ser o seu que mandou concertar, tenha a bondade vir destroca-lo na praça da Independencia ns. 14 e 16, se não verá o seu nome publicado neste *Diario*.

— Na rua da Madre de Deos n. 16, se dirá quem precisa de uma pessoa com a devida pratica para cobrar dividas pelos arrabaldes desta cidade, dando conhecimento.

— *Quem* precisar de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras, latim e francez, *dirija*-se ao pateo da Santa Cruz em casa do *sacristão*, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, que achará com quem tratar.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Grandes festas na Boa-Viagem e villa do Cabo.

Domingo, 24 de janeiro de 1864.

TRENS ESPECIAES

De 1ª e 2ª classe.

Para Boa-Viagem partida das Cinco Pontas :

1.ª ao meio dia.
2.º as 2 horas da tarde.

Volta da Boa-Viagem as 11 horas da noite.

Para Villa do Cabo partida das Cinco Pontas ás 3 horas da tarde.

Volta da Villa do Cabo as 9 horas da noite.

Além destes trens haverá o trem ordinario de passageiros que partirá as horas do costume.

Os bilhetes vendidos para os trens especiaes não servirão para os trens ordinarios nem os destes para aquelles.

R. Austin,
Superintendente interino.

— Offerece-se um moço solteiro para criado, cozinheiro ou dispenseiro de casa de familia : na rua da Lapa, casa de pasto do Santos.

FURTO

No dia 15 do corrente por volta do meio dia, subio um larapio ao segundo andar do sobrado n. 29 ao largo do Paraizo, e aproveitando-se da ausencia do dono da casa, surrupiou um relogio de caixa dourada enfiado em um trancelim de ouro, o signal mais saliente do relogio é adiantar-se muito, e o trancelim é comprido de enfiar ao pescoço, fino, redondo, com um botão marchetado de verde, sabe-se qual foi a unica pessoa que ahi subio e este foi provavelmente o Mercurio. Não se lhe pede restituição, para se lhe não dar motivo de riso, adverte-se-lhe somente que mais cedo ou mais tarde cantar-se-lhe-ha uma epopéa para que tenha mais cautela, quando fizer outro furto. Os signaes do tal cavalleiro muito breve serão modulados em prosa e verso para que a sua pessoa seja bem conhecida. Cuidado com os larapios ! ! !

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada pela directoria da instrucção publica para ensinar fora desta capital e em qualquer outra provincia, as primeiras lettras, lingua nacional, piano e musica : a tomar informação na rua da Gloria n. 18.

— Offerece-se uma ama de leite, quem tiver urgente necessidade dirija-se a Camaragibe em casa de Francisco de Miranda Cavalcanti de Albuquerque administrador do mesmo engenho, ou annuncie por esta mesma folha.

— O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos até o dia 31 do corrente mez de janeiro, previnindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto desta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum se não ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade de pagamento e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores na rua do Imperador n, 57. Recife 19 de janeiro de 1864.
Lino de Faria.

— Aluga-se uma padaria com grandes commodos e todos os pertences : a tratar na rua da Concordia n. 62.

Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirij -se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

— José Pereira dos Santos, pardo, official de pedreiro, filho legitimo do finado Manoel Pereira Dutra e de Francisca Bezerra, moradora em Santo Amaro de Jaboatão, acha-se hoje no Brejo da Madre de Deos trabalhando pelo officio na obra da casa do capitão José Antonio Pereira, e declara que nunca foi praça de primeira linha, como andam dizendo.

Aluga-se.

a loja da esquina da rua de Hortas n. 39, com uma bôa armação e mais pertences para taberna, bem localisada, já desembaraçada dos impostos que se achava a dever o que intimidava os pretendentes que queriam arrendar para continuarem com aquelle estabelecimento de maneira que hoje não tem mais do que sorti-la, assim como aluga-se tambem uma excellente casa na travessa da Trempe n. 9 para o Mondégo muito fresca e commodo para grande familia ; no 3º andar do sobrado da rua do Imperador n. 44.

— Na rua da Cruz n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 45.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— José Antonio Pereira da Cunha deixou desde o dia 20 de janeiro de ser caixeiro do Sr. Manoel Luiz Gonçalves. O mesmo agradece as maneiras delicadas com que foi tratado pelo mesmo senhor, assim como por sua Exm.ª mãi a Sr.ª D. Rosa Gonçalves de Jesus, e toda a sua Exm.ª familia.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Professor de piano

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo n. 17

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

MUDANÇAS E CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa : a tratar no lugar acima.

— Precisa-se de uma preta boa quitandeira, paga-se 20$ mensaes : quem a tiver, dirija-se á rua de Hortas n. 106, que se dirá quem quer.

— Aluga-se uma casa com 3 grandes quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e portão com pequeno quintal, na Soledade, rua da Conquista : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca : quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar : na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Bernardo José Pereira da Costa segue nestes dias para o Pará.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Nogueira : a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73.

ATTENÇÃO

Offerece-se uma pessoa para caixeiro de rua ou cobrança de qualquer casa commercial, dando fiador a sua conducta : a tratar na rua da Praia numero 44.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Gloria numero 36.

— Offerece-se um menino brasileiro de 14 annos para praticar em loja de miudezas ou outro estabelecimento de igual natureza : trata-se na rua do Forte n. 20.

— Aluga-se uma casa grande no Campo Verde, rua do Socego n. 22 : a tratar na mesma casa.

— C. Paterson, 2 crianças e 3 criadas, retiram-se para a Bahia.

FANDANGOS.

Segunda-feira 25 haverá na freguezia do Peres no pateo da igreja este bello divertimento sendo composto tambem com um cordão do bello sexo feminino.

— Precisa-se de 1:600$ sobre hypotheca dando-se por segurança bo propriedade : quem quizer annuncie para ser procurado.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto : na rua do Vigario n. 10.

ATTENÇAO.

Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações quér para cortar obras de alfaiate para qualquer loja ou mesmo para contra-mestre, ou mestre de qualquer casa que precise para esse fim : na rua Nova n. 10 se dirá quem é essa pessoa.

ATTENÇAO

Furtaram do largo da Penha desta cidade no dia 16 do corrente, defronte da taberna de José Ribeiro da Cunha Guimarães, um cavallo ruço pedrez, tem uma mão branca, bebe em branco, ferrado no quarto direito com as letras S G B e no esquerdo com a letra P por ser cria do sertão, denominado Panema, idade de 10 á 12 annos, pouco mais ou menos, andador de carrego baixo, e estava com cangalha : quem delle quizer dar noticia ou o apprehender, dirija-se á rua Direita n. 2, segundo andar, que se pagarão todas as despezas e se gratificará.

— Bernardo Pereira da Costa mudou o nome para Bernardo José Pereira da Costa por haver igual nome, e vai ao Pará a negocio.

ATTENÇÃO

Quinteiros & Agra rogam á todas as pessoas que têm penhores em seu poder, que os venham resgatar nestes oito dias, ao contrario os venderá para seu embolso, sendo esta a terceira vez que faz este annuncio, não admittindo mais desculpas, visto ter tambem de satisfazerem aos seus credores ; igualmente pede aos demais devedores que venham até o fim do corrente mez saldar seus debitos, e não fazendo serão suas contas entregues ao procurador para cobrar judicialmente, visto já estarem os caixeiros cançados de tanto os procurar.

Aviso aos consumidores da cerveja branca de Bass & C.

Constando a Ihlers & Bell, de Liverpool, que a sua marca distinctiva e etiqueta teem sido contrafeitas e usadas para cerveja espuria que teem sido importada e vendida nos mercados do Brasil, pelo presente acautelam aos consumidores e roga-lhes de examinarem a capsula metalica que cobre a rolha de cada garrafa de cerveja engarrafada por elles, e que leva a inscripção que apparece na etiqueta, sem a qual não é a cerveja genuina.

Cada garrafa leva tambem a etiqueta com o triangulo encarnado emittida pelos Srs. Bass & C., contendo o nome de
IHLERS & BELL.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar para casa de familia : na rua Nova numero 47.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua larga do Rosario n. 29, com bons commodos : a fallar na rua do Brum armazem n. 74.

— Dá-se a quantia de 20$ mensaes pelo aluguel de uma escrava robusta, fiel e diligente para o serviço interno e externo de casa de familia : á rua dos Guararapes n. 26, sobrado de um andar.

— O abaixo assignado continúa a leccionar primeiras letras, latim e francez em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, terceiro andar. Admitte tambem 8 alumnos internos, não excedendo a idade de 10 annos.
José Maria Machado de Figueiredo.

— Precisa-se de um amassador que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha : a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

COCHEIRO

Precisa-se de um bom cocheiro para fóra da provincia, proporcionando-se-lhe bom ordenado e condições favoraveis : quem quizer contratar, dirija-se á rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se duas soleiras de pedra de Lisboa, e as obras em francez, como sejam : Chateaubriand, Balzac, Victor Hugo, Misterios de Paris, Guizot, Historia moderna, Cantu, Historia Universal, Historia do Consulado e do Imperio por Thiers.

— Precisa-se alugar uma preta ou um moleque para o serviço interno e externo de uma casa de familia : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Um advogado que tem de ir ao Rio Grande do Norte tratar de uma causa commercial, encarrega-se de qualquer cobrança amigavel ou judicial naquella provincia : a fallar na rua da União numero 39.

Attenção.

O abaixo assignado está morando na rua da Praia n. 59, terceiro andar, aonde não só recebe assucar, madeiras e escravos para vender, como tambem convites para demarcação de terrenos, tanto para o sul como para o norte, ou sertão : todo aquelle que o honrar com seu convite ou incumbencias de seus negocios nesta praça, serão pontualmente servidos.
Thomaz de Figueiredo.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz, lado da sombra, com 4 quartos, 2 grandes salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba propria, por barato preço : a tratar na mesma casa.

Aluga-se

uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresca, com uma linda vista por ser perto do rio, e está forrada de papel, com bastantes commodos para grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com bomba, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim bem tratada, cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, ficando a mesma propriedade confronte a Capunga Nova : quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou na Capunga Nova, estrada do Jacobina, em casa do Amaral Junior, antes ou depois das horas marcadas, aonde poderá embarcar para vêr a mesma casa ; e aluga-se por preço commodo.

Attenção!

Pede-se encarecidamente a pessoa que no dia 11 do corrente levou por engano do botequim do Sr. Pinto, na rua da Imperatriz, um romance, o favor de entregar ao mesmo senhor que se lhe ficará assás agradecido.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos dos ultimos chegados do Porto para caixeiro : na rua Direita n. 141.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá : na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem : no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se um cofre francez em bom estado : na loja da rua Direita n. 82.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias. na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compra se em bom estado o diccionario medicina de Chernovis, com o seu formulario ou sem elle : na rua do Cabugá, loja n. 18.

— Compra-se um boi novo que esteja acostumado andar em carroça : na rua da Cruz n. 42, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava idosa : na rua do Santa Rita n. 27.

— Compram-se as postilas de direito civil pelo Illm. Sr. Dr. Braz : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se um silhão que esteja em bom estado : na rua Nova n. 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade : qnem tiver annuncie.

VENDAS.

Cebolas

a 640 rs. o cento, vinho Figueira a 400 rs. a garrafa, manteiga ingleza a 740, 800 e 960 a libra : na rua larga do Rosario n. 50, esquina da estreita do Rosario.

— Papel de Fiume e greve a 3$600, almaço branco e perlina a 3$200 : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se um boi crioulo e manso para carro ou carroça : na padaria do Chora-meninos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo ; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua larga do Rosario n. 16 ha para vender-se 200 a 300 barricas vasias de farinha, em bom estado.

— No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2, vende-se gaz a 500 rs. a garrafa, e semente de coentro nova a 240 rs. a garrafa.

Gaz, gaz, gaz, gaz,

ou verdadeiro oleo kerosene, de primeira qualidade, latas de 5, 3, 2 e 1 galão : vende-se na rua de Apollo n. 2.

— Vende-se uma escrava sadia, de bonita figura, com habilidades : a tratar nas Cinco Pontas numero 74.

— Vende-se um excellente piano de jacarandá por ter o dono de retirar-se para o mato : a vêr e tratar, na rua do Livramento n. 8.

Carne do sertão.

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante ao largo da Santa Cruz n. 84, a verdadeira carne do Seridó a 400 rs. a libra em porção se fará abatimento.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

CUMPRIMENTOS d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando ; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS

Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa ; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje ; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS

costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente : como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS

para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO

inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc. ; cada caixa traz uma groza : os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Feijão.

Vende-se feijão em saccos : para vêr no trapiche do Cunha.

— Vende-se uma taberna muito afreguezrda para a terra, com poucos fundos, boa para um principiante, e tem commodos para pequena familia : a tratar no Campo Verde n. 49.

— Vendem-se oito moradas de casas na cidade de Olinda, todas em boas ruas : a tratar na mesma cidade com Luiz José Gonzaga.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea sita no Mondego n. 28, uma preta da Costa muito sadia, sem vicio algum : a tratar na rua da Soledade n. 60.

— Na bem conhecida loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, ha um completo sortimento de tranças lisas de lãa pretas e de cores, chegadas ha pouco neste mercado, e vende-se a 100 rs. a peça.

— Vende-se a taberna sita no pateo da ribeira n. 13 : á tratar com seu proprietario na rua do Livramento n. 24.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavonra, quer para saccos, quer para roupa de escravos : grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario u. 10, o seguinte :
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

Gaz.

Latas com 5 galões a 10$: na rua da Senzala Nova n. 42.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca de Santa Catharina, da melhor que ha no mercado, a bordo do brigue oriental *Protegido*, fundeado confronte ao ao trapiche Barão do Livramento : para vêr e tratar, na rua da Cruz n. 22, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Gaz liquido a 500 rs. a garrafa : no deposito do gaz, rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500 : só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora ; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs. : só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre : na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado ; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, colletes e palitots a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs. ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, colletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

SAL.

Vende-se sal do Assú superior : na rua da Cadeia do Recife n. 3.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.
45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.................. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.................. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.................. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste in comparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colnmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcollos & C.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos

UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuine.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 16$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a ar[illegible]
Alpista a 160 rs. a libra e 4$8[illegible]00 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Velas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Muita attenção.

Vende-se a taberna conhecida por Favorita, colocada na povoação do Monteiro, ja muito afreguezada, tendo poucos fundos, e propria para qualquer principiante: dirija-sem ao mesmo estabelecimento.

— Vendem-se 12 pipas de mel de furo em barris, prompto a embarcar: na rua Nova de Santa Rita, ou ribeira do peixe n. 19.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 5$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

LIQUIDAÇAÕ

Vende-se na loja de miudezas, calçados e funileiro, rua da Imperatriz n. 78:
Bicos de linho, vara a 200, 280 e 320 rs.
Rendas de algodão, vara a 60 e 80 rs.
Ditas lisas, vara a 40 e 60 rs.
Papel de peso, 40 cadernos, resmas 3$.
Linhas de cores em carreteis, 30 D. a 320.
Ditas pretas e cor de café, libra a 1$120.
Cartões com colchetes a 40 rs.
Ditos em caixinhas a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro a 100 rs.
Caixas de flandres com palitos a 40 rs.
Frascos regulares com tinta ingleza a 120.
Luvas de cores para homem, o par 160 rs.
Duzia de botõesinhos de louça envernisados a 20 rs.
Caixas grandes com obreia a 60 rs.
Botões de metal para calça, duzia 20 rs.
Dites de osso para calça, groza a 180 rs.
Tesouras a 60 e 80 rs.
Canetas a 10 rs.
Retroz azul ferrete com um toque de mofo, oitava a 80 rs.
Borracha para borzeguim, vara a 2$600.
Fio para sapateiro, novello a 40 rs.
Dedaes para meninas a 10 rs.
Vidrilho preto, libra a 1$.
Lãa de cores, libra a 6$.
Canecas e espumadeiras de flandres para engenho a 1$000.
Cocos e candieiro a 140 rs.
Chaleiras para 8 chicaras d'agua a 400 rs.
Ditas pequenas a 240.
Flandres para 10 libras de doce a 700 rs., para 8 libras a 500 rs., para 6 libra a 400 rs.
Marmitas pequenas a 500 rs.
Bacias, regadores, bules e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, que á vista do comprador que trouxer dinheiro se lhe dará por diminuto preço.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque gennino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rêis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 rêis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Cópos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differeasa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V. vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo : na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs. : na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

hapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.

Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.

Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.

Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.

Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.

Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.

Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.

Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e promplo, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preco mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Chreteu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Queijos do reino novos a 2$400 e	2$600	Copos lapidados para agua e vinho duzia 4$ e	6$000
Ditos de prato idem, a libra	640	Molhos de grande sebolas a	1$000
Ditos do sertão novos, libra a	720	Barricas com bolachinha nova a 4$ e libra a	320
Chouriças novas, libra a	720	Ditas de soda de 5 libras para lunche ou doente a 2$ e libra	640
Linguiças verdadeiras do sertão, libra	400	Ditas com biscoutos inglezes muito finos a	1$400
Presuntos novos de Lamego, libra a	500	Manteiga ingleza flor a 800 e	360
Macarrão, talharim e aletria, libra a 400 e	480	Dita franceza a 560 e 600 rs. e em barris e meio a 520 e	540
Caixas com 8 libras de estrellinha e pevide nova a 2$500 e libra	480	Dita hollandeza muito nova a	800
Sevadinha de França e sagú a libra	240	Banha de porco a	320
Ervilhas e grão de bico a libra	120	Sal refinado o pote	500
Marmelada nova das melhores marcas a libra	720	Gigos com batatas hollandezas a	1$200
Caixinhas com ameixas com bonitas estampas a 1$600 e	2$000	Chá hysson o melhor que ha a	3$800
Latinhas com ditas a 1$400, 2$400 e	4$000	Dito miudinho a	2$800
Ditas com figos novos de comadre a 1$400 e	2$000	Dito verde a 2$, 2$500 e	2$800
Ditas com fructas em calda a 640 e	500	Dito preto a 1$600, 2$ e fino a	2$500
Ditas com peixe em posta ensopado a 1$000 e	1$200	Café de moca arroba 9$ e libra	320
Ditas com sardinhas de Nantes novas a	360	Dito lavado arroba 8$ e libra	280
Caixinhas com 4 libras de farinha de araruta a libra	640	Vinhos finos do Porto canada 5$ e garrafa 640 e	800
Nozes e amendoa arroba 6$ e libra	240	Ditos de Lisboa e Figueira 3$200 a canada e garrafa	480
Garrafas com refrescos de varias fructas a	500	Dito branco proprio para mesa a 560 e	640
Azeite doce a 640 rs. a garrafa e refinado a	800	Dito xerez e outros finos a	1$000
Potes com mustarda a	320	Caixa com vinho Bordeaux a 8$ e 9$ e garrafa a	800
Frascos com conservas novas a	800	Serveja de boas marcas a duzia a 5$ e	6$000
Ditos com genebra de laranja e de Hollanda a 640 e	1$000	Gomma muito fina arroba 2$500, 2$ e	1$280
Chocolate de varios autores a libra	1$200	Enxofre arroba 3$200 e libra	120
Toucinho de Lisboa arroba 9$000 e libra	320	Canada de azeite de carrapato a 2$ e garrafa a	280
Charutos finos a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a caixa de 100.		Dito de coco a 3$500 e garrafa a	480
Saccos grandes com milho, farello e farinha fina a 4$, 4$500 e	5$000	Massos com palitos lixados para dentes a	160
Alpista arroba 4$500 e libra	160	Tijolo para limpar facas a	140
Espermacete superior a 600, 640 e	720	Ervilhas em latas a	640
		Latas com ostras americanas a	640
		Vinhos engarrafados finos a garrafa	1$000
		Tapioca nova arroba 3$800 e libra	140
		Boião com graxa n. 97 a	320

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tende de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionа-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

MILHO E FARELO

Milho bom em saccos de 23 cuias a 3$500, e a 160 rs. a cuia, farelo a 3$200 e 3$800 o sacco : na taberna pintada de amarello do pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

OLEO
DE
Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 90 0|0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas : vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro ; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1|2 legoa : quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Maçãas.

Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-se caixas com maçãas a 3$.

NOVAS
sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, cor amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem calos nos calcanhares, pisa muito de vagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado : quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Maxicauba, comarca do Limoeiro, a escrava parda de nome Antonia, idade 36 annos pouco mais ou menos, corpo secco, altura regular, uma orelha murcha, dentes limados, com cicatrizes pelo corpo. Esta escrava tem estado já nesta cidade, está fugida deste o 1º de novembro do anno passado. Quem a apprehender leve-a nesta praça, rua do Queimado loja de ferragens n. 13 ou no mesmo engenho que será gratificado.

— De bordo da barca *Africana*, fugiram dous escravos, um crioulo de nome Antonio, representa ter 40 annos, cara feia, cheio do corpo, estatura regular, outro mulato de nome João, representa ter 30 annos, estatura regular ; quem os pegar ou delles der noticia no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. ou a bordo da dita barca será bem recompensado.

Do sitio intitulado Mangueira, terras do engenho do Meio, freguezia da Varzea, fugio uma mulata de nome Rosa, com os signaes seguintes : idade 30 á 35 annos, altura regular, cabellos grandes, que sempre trazia ella ou com trança, ou com bandós, olhos pequenos um pouco vesgos, rousa, esta que só se conhecia a muito olhar, a cutis do rosto com manchas muito de leve, e umas pintas de azues como especies de sardas : roga-se, pois, a quem a apprehender, traze-la no mesmo sitio, ou nesta praça, na rua Direita n. 40, padaria de José Luiz de Souza Ferreira, que será gratificado.

— Ausentou-se da casa de seu senhor desde o dia 18 o preto Miguel, representa ter 45 á 50 annos, usa de meias suissas, já tem cabellos brancos, é bastante regrista e intitula-se forro, consta que elle anda nesta cidade por já ter sido encontrado não só no bairro do Recife como na Boa-Vista, ha suspeitas de que elle se acoita em casa de sua amazia de nome Maria, parda, e que dizem estar morando ha poucos dias no Campo Verde : quem o pegar leve-o á casa de seu senhor na rua da Cruz n. 2, que será recompensado.

LITTERATURA.

O mendigo.

(IMITAÇÃO.)

Entre os risos e alegrias neste mundo
Está muita vez o abysmo cavo, profundo.

* * *

I

Por uma linda tarde de frescor amena
Em que nos mortaes é tudo vida,
A um canto da turba qu'alegre passa,
Aos ares soou uma voz dorida.

Feriu-me o peito essa voz queixosa
Que no auge da dôr dizia : « smola ao pobre ! »
Feriu-me como se fosse penetrante setta,
Ou dos finados o merencorio dobre.

Quem foi .. quem é.... quem será, não sei !
Ao vê-lo assim em andrajos, sem abrigo,
Entre a turba a perpassar, qual meteóro,
Quem não diria :—É um mendigo ?—

Certo ! que extorcendo-só n'agonia da dôr
Que lhe n'alma a desgraça pulsa,
Chorando para do poderoso á porta,
Parando chora a cruel repulsa !...

E, soerguendo o macilento rosto,
— Fiel retrato do desespero immenso —
Que no intimo —bem lá—e consome,
Lhe o peito rala co'um golpe intenso....

Lá vae caminho a implorar além
O pequeno óbolo do christão bondoso ;
Que. por ser pequeno, mais venera,
Como reliquia d'um c'ração donoso.

Caminha .. caminha—curvo mas garboso,
Talvez pensando nas delicias idas ;—
Di-lo (quem sabe !) aquelle olhar placido
No torvelinho de recordações sentidas !

II

Ei-lo .. que vem !... diga-nos elle quem é
Em quanto ao tumulo não desce...
Em consolo de seus terriveis pezares,
Terá um amigo a quem os confesse.

III

« Tú que me fazes vibrar as cordas
« De uma lyra que esquecer podera,
« Escuta-me agora o segredo
« Da minha vida que a ninguem eu dera.

« Historia dolorosa ! pois recorda-me
« Esse passado bello, fulgoroso,
« Em que me embalava esquecido
« Das urzes de um presente pavoroso.

« Mas ah !... desfallece-me o alento
« Ao recordar o quadro d'essa vida
« Que já se foi nas azas do tempo
« Qual fumo de uma illusão perdida !

....

« Ai !... Dir-te-hei *só* o quanto baste
« Para ao menos chorar comtigo
« A desventura d'esse spectro, —
« A triste historia d'um mendigo.

IV

« Descendente de nobres, grandes senhores,
« Cuja vida se finou sem mancha, ou macula,
« Ricos d'ouro, e de virtudes tambem ;
« Deixei-me, ainda na primavera dos annos,
« Impellir pela torrente caudalosa
« De uma época corrupta e sem fé...
« Acreditei nos seus encantos, que p'ra mim
« Eram uma parte da existencia
« Mas tudo esvaiu-se, qual sonho querido,
« Ao despertar um dia pela manhãa.

« Outr'ora rico e poderoso
« Que o mundo trazia aos pés humilhado,
« Como vassallo junto ao senhor,
« Hoje... decahido e prostrado—
« Arrasto a vida pelo pó informe,
« Sem abrigo, sem compaixão, ou dó :—
« E no desespero da dôr e desventura,
« Praguejando ia tristemente.....
« Ah ! que digo ?... Não... não pôde !
« Oh ! mundo ! Deus assim te fez,
« Pois Deus é grande e não se engana.

« Vergontea esgalhada d'um tronco
« De seiva avigorado, não tenho mais forças ;
« Roubaram-m'as os prazeres meus
« A que sem dó me entregaram os amigos !
« Sim !... Tive amigos.... e tantos
« Que recordar não posso agora
« Quantos, na época da juvenil f'licidade,
« A minha mesa s'assentaram descuidosos,
« A queimar seus perfumes que aspirava...
« Porem perfumes de absinthio, de negro fel !

« Perdi-me !... Não ! perderam-me os amigos!....
« Como a serpe da Escriptura, foram
« Para mim outros demonios maldictos
« — Raça venenosa e perversa !
« Então, eu era bom, rico, estimado...
« Hoje ! . Oh ! desgraça ! sou um reprobo
« Que traz na fronte estampado
« O sinete do alcouce... da maldade !
« Por isso fogem de mim, como da peste,
« Ou como do animal fero, leproso.

« Abandonado, sem familia, nem amor,
« Só encontro prazer nas lagrimas ;
« Estas mesmo, —vês ?—já se m'estancam...
« Tamanho é o meu soffrimento ! —
« Agora, de toda f'licidade passada,
« Só tenho o sacco e o bastão do mendigo :
« Este, por certo, não o quererão.
« Dê-me, pois, Deus sperança na desgraça.
« De, na outra vida, allivio achar !!... »

....

V

.... Disse !...
Era bello de vêr-se o pobre velho
A chorar assim o passado,
Arrimado ao bastão—curvo o joelho !—
Quem, n'essa attitude, o visse,
Respeitaria o nobre desgraçado.
Sim ! Quem foi grande na prosperidade
Tambem o é na adversidade !...

Recife, 13 de janeiro de 1864.

Bento M. da Silva.

BELLAS ARTES.

Os quadros de batalhas de Mr. Adolphe Yon, collocados no palacio de Versalhes.

(Conclusão).

Quanto ao colorido, o deste quadro julgo-o superior ao de alguns dos outros.

Em summa, Mr. Yvon parece ser o Salvador Rosa dos nossos dias, mas excedendo muito aquelle no que diz respeito ás physionomias e ao desenho, porque Salvador Rosa caricaturava muitas vezes a expressão dos seus guerreiros e apresentava em quasi todos o mesmo typo, descuidando-se outras tantas nas figuras, quér de homens, quér de homens, quér de animaes.

A prova de que não exagero o merecimento dos quadros do meu antigo mestre é que, quando eu estava tirando os meus apontamentos n'aquelle esplendido e aristocratico salão de Versalhes, passava muita gente, que ali concorre de todas as classes da sociedade, e notei que o mesmo povo rude, tendo visto muitas pinturas, aliás de incontestavel merito, era especialmente diante dos quadros de Mr. Yvon e dos do eminente Horace Vernet que se demorava mais tempo, explicando entre si os assumptos de que se compunham e mostrando varios militares ainda conhecidos em Paris os quaes Mr. Yvon retratou com fidelidade.

Isto não offerece duvida, porque o artista tem no seu gabinete, contiguo ao salão de estudo, as cabeças pintadas á oleo, em diversas attitudes, de todas as personagens mais distinctas dos seus quadros, que copiára do natural.

Resta-me dar ao leitor uma idéa do grande quadro, que Mr. Yvon tinha no seu salão de estudo, o qual representa « A entrada em Magenta », e aproveitarei a occasião para fallar tambem de um seu quadro biblico que fui vêr expressamente ao museu do Havre.

IV

Entrada em Magenta.

O coronel do decimo segundo regimento dos zuavos no centro do quadro, com a espada em punho e o braço erguido, visto em escorço, voltado para o espectador, com a bandeira franceza na mão esquerda, passando por cima dos cadaveres em acção de caminhar ao combate, é Tikec. Ao seu lado a luta dos zuavos com os austriacos é terrivel e encarniçada.

O soldado que cahe ferido no primeiro plano do grande quadro é uma figura maior que o natural, cheia de sentimento, e com o braço no ar, agarrando o gôrro, parece implorar ao seu commandante que não passe adiante, porque vae morrer. A direita do espectador os tres cornetas, que dão o toque de avançar, parecem realmente despegar-se da téla e soprarem com toda a força dos pulmões : os musculos do pescoço e as arterias parecem de tal modo, contrahidos que basta vê-los assim pintados para se julgar do valor d'aquelles bellos soldados, que são a gloria do exercito francez. Mais distante um pouco, por entre o fumo da fuzilaria, se vê em um plano superior o general Mak-Mahon dando as ordens aos officiaes de estado-maior, e em volta d'elle vae uma confusão de espingardas incrivel, emquanto que os zuavos avançam com uma coragem que enthusiasma.

Á esquerda do espectador um soldado francez sustenta no braço o quasi cadaver do seu capitão, e o general Espinace, tambem nos paroxismos da morte, apertando a mão a este, como ultimo adeus de camaradas moribundos, exhalam de modo tão verdadeiro o seu ultimo alento, que chega a incommodar quem os contempla um pouco.

É maravilhosamente traduzida á tristeza dos soldados, que seguram o corpo quasi inerte do seu chefe.

Decididamente, Mr. Yvon é tão distincto pintando batalhas, como o fôra o celebre E. Delacroix pintando allegorias. O ultimo plano do quadro a que me refiro tem a vista de uma rua de Magenta; céu brilhante, céu azul como o de Portugal, e casas que lembram as nossas de ha um seculo para cá.

As janellas se vêem os Austriacos fazendo fogo de desesperados aos Francezes, que carregando sobre elles, e passando por cima de irmãos e contrarios, que cahem por terra, uns já trepam ás janellas, outros arrombam as portas a bayoneta calada, e assim destroem o inimigo. N'este assumpto parece que Mr. Yvon caprichou em vencer difficuldades de escorços.

Ha figuras por terra que parece terem os pés pelo quadro fóra, e outras, ao contrario, que parece estarem com á cabeça para nós, conhecendo-se exactamente qual seria o comprimento de cada homem, se o collocassem de lado.

Eu já disse, quando tratei dos quadros expostos em Versalhes, que para Mr. Yvon não ha difficuldades, e affirmo-o ainda á vista dos prodigios d'arte creados ultimamente por este Miguel Angelo da pintura moderna.

N'esta batalha distingue-se perfeitamente o typo allemão do typo francez, assim como nas outras que vi se distinguem bem os Francezes dos Russos, o que dá muito valor á historia. Este quadro em meia execução seria bastante para fazer acreditar que o seu autor é hoje considerado o primeiro pintor de batalhas.

Fazendo eu varias perguntas a Mr. Yvon relativamente á arte, me respondeu que o movimento das figuras, a expressão e os episodios não são cousas que se ensinem, que isso está na natureza dos individuos ; é assim. Quantos quereriam ser originaes como Mr. Yvon e não podem ? quantos Raphaes tem havido ? quantos Rubens ? quantos Ticianos ?

Quem ensinou á Veronese o seu estylo, á sua vigorosa côr, e o movimento gracioso, nobre, elegante e distincto de quasi todos os personagens que pintou, ainda que alguma vez exaggerado ?

Quem ensinou a Rubens á poesia que se vê em todas as suas allegorias, o colorido harmonioso e encantador de quasi todos os seus quadros, e, emfim, aquelle estylo tão seu ?

Mr. Yvon havia principiado a sua obra ha dous mezes e contava conclui-la em cinco, e de feito a acabou, tendo-a o leitor provavelmente visto gravada em uma das paginas da « Illustração franceza. »

Não me limitarei a dizer que o illustre pintor se tem tornado somente distincto nos quadros de batalhas, porque os de genero e biblicos lhe são egualmente familiares.

Ao lado do grande quadro estava em um cavalête um outro de pequenas dimensões que representava o *transporte dos feridos de Solferino.* Conduzidos em um carro, debaixo de um sol ardente, uns cahidos, outros encostados ou sentados, na languidez produzida pelos ferimentos ; aquelles em escuro e reflexos, estes com algum toque de luz, que se escapa por entre um ramo de arvore, mettido no carro, unico tecto que cobre os infelizes, elles ahi vão, alguns quasi moribundos, exprimindo claramente o estado em que os deixára a guerra ! Escorços tão bellos como os do quadro que se achava proximo não faltam ali. Adiante d'elles puxa os bois um camponez italiano, trajando o pittoresco costume da Lombardia ; este e os bois, vistos quasi de meio perfil, estão na acção de caminhar, e é por isso que o quadro, reunindo figuras em movimento e repouso, attitudes variadas, sentimento em todas ellas, pureza na fórma, verdade nos tons da côr, tem tanto merecimento como os que representam batalhas.

Disse-me Mr. Yvon que este quadro, de metro e meio, pouco mais ou menos, de largo, lhe seria pago por dous mil francos. Quanto vale ter um grande nome em um paiz illustrado !

Mr. Yvon e Victor Hugo são na actualidade duas imaginações gigantes que se elevam a mesma altura.

O escriptor dos *Miseraveis* é pintor tão sublime nos seus quadros como o pintor Mr. Yvon é poeta nas batalhas que acabo de descrever. E innegavel que á França tem sido á patria de grandes homens : morrendo genios como H. Vernet, ou Delacroix, ou Decamps, ou Delaroche, que legaram á posteridade nomes immorredouros, poder-nos-hiamos persuadir que aquella grande nação, onde as bellas artes são respeitadas como o foram na Italia e Grecia na sua edade de ouro, ficaria orphãa de artistas, mas não succedeu assim.

Desappareceram astros brilhantes, mas surgem outros que não fulgem menos. O primeiro vulto artistico que vemos premiado no capitolio dos nossos dias com a grande medalha de ouro é Mr. Yvon ornando-lhe tambem o peito a bem merecida condecoração da Legião de Honra.

Infelizmente, nós os artistas portuguezes não nos podemos ainda vangloriar de possuir um talento e um espirito tão cultivado que rivalise com o do Sr. Alexandre Herculano.

É de esperar que mais tarde, quando a educação artistica se enraizar e identificar bem com esta geração nova, que vemos crescer de dia para dia, as nossas bellas artes venham a occupar um lugar distincto entre as nações cultas. E não devemos desanimar, porque a nossa escola de pintura está na infancia, emquanto que a da França, por exemplo, conta talvez dous seculos.

Aguardemos, pois, que os nossos governos, á imitação dos de França, Inglaterra e Allemanha, as protejam, que esta sociedade não tardará a regenerar-se, approximando-a as vias ferreas das nações illustradas.

V

Visita ao museu do Havre.

Esta cidade, supposto não seja tão populosa nem tão grande como Marselha. possue um museu com melhores condições. Em Marselha, ha uma magnifica collecção de quadros, e entre elles alguns notaveis de autores classicos, mas pouco ou nada ajudados pela luz que recebiam quando entrei naquelle edificio em 1853 ; no Havre poucos quadros de merecimento, mas um bello edificio construido expressamente para o fim a que fôra destinado. A sua entrada é elegante e grandiosa. De um lado antes de entrar o portico, está Bernardin de Saint-Pierre e do outro Cazimire de Lavigne, ambos representados em estatuas um pouco maiores que o natural, cujas esculpturas não sendo das de primeira ordem, são comtudo bem desenhadas e soffrivelmente esculpidas. Logo que o viajante entra, encontra no pavimento uma boa collecção de estatuas, algumas dellas de extraordinarias dimensões. Uma larga e bem construida escadaria, em dous lances, me conduzio ao primeiro andar, e de um lado e outro, por entre as grossas columnas que sustentam o segundo lance, estão tambem bustos extrahidos de fôrmas tiradas das estatuas antigas que representam os heroes daquelle tempo.

Logo que se chega ao patamar, está em frente o grande salão ou galeria de quadros, o qual terá cerca de 14 metros. Este salão é quadrado e recebe a luz pelo tecto, que, dirigindo-se em raios obliquos para as quatro paredes produz sobre os quadros de que está toda ornado, tão bello effeito, que alguns delles, de pouco merito, parecem optimos á primeira vista.

O quadro mais notavel, a obra prima da escola flamenga que encontrei naquella galeria, é um S. Sebastião de Van-Dyk. A figura é do tamanho natural. O martyr, encostado, quasi de frente, a um tronco de arvore, soffre com resignação evangelica as dores dos seus ferimentos, emquanto que um cherubim lhe tira com cuidado extremo uma das settas.

Poupe-me a fazer uma minuciosa analyse deste quadro, porque, tendo dito que é de Van-Dyk. o discipulo amado de Rubens, está classificado. Mui proximo, sobre a porta principal, se acha o quadro de Mr. Yvon, unica perola da escola moderna que enriquece aquella galeria.

O assumpto biblico é o seguinte : *Remorso de Judas Scariote no inferno.* - Judas, representado de tamanho natural, deitado sobre um rochedo escabroso, esconde com o braço direito, que tem erguido, o rosto quasi todo, para não ver o sudario que lhe mostra Satanaz ; o braço esquerdo está estendido no chão, um pouco em escorço, tendo o punho fechado em signal de cólera concentrada ; uma das pernas estendida, hirta, a outra dobrada e o pé como pregado.

Nesta attitude em que a natureza está subordinada á esthetica, se vê caracterisado o desespero do malvado, emquanto que pela parte superior está Satanaz com um riso infernal, mostrando-lhe sempre a cabeça ensanguentada de Jesus Christo.

Aquella figura nua de Judas, na qual se vê o systema muscular em todo o seu desenvolvimento, bastava para mostrar que Mr. Yvon conhece bem a organisação do corpo humano. E', pois, esta uma obra d'arte, que, estando collocada bem perto de uma outra, que é pensada e pintada com aquella philosophia e reflexão que distinguia os pintores classicos, nem assim mesmo é offuscada por ella. —Fallo do S. Sebastião de Van-Dyk.

Mr. Adolphe Yvon, de quem tive a honra de ser discipulo, conta hoje 46 annos, pois nasceu em fevereiro de 1817. E' filho de uma illustre familia da Bretanha e natural de Eschviller, *Moselle.*

Devo-lhe a elle proprio estes apontamentos biographicos, escriptos pelo seu punho na minha carteira de viagem ; ahi os deixo publicados para as pessoas a quem poderem aproveitar.

Sem que me cegue n a amisade e gratidão, devo dizer francamente que o meu antigo mestre junta ás qualidades artisticas que o tornam o primeiro pintor de batalhas, as de um homem honrado e cavalleiro em toda a extensão da palavra, porque foi sempre para os seus discipulos um juiz recto e o melhor dos amigos.

Concluo a minha humilde tarefa dizendo que o museu do Havre tem, além da galeria de pinturas, que occupa o centro do edificio, uma boa collecção de aves, peixes, animaes, incrustações, tudo classificado e na melhor ordem e aceio.

Porto 21 de dezembro de 1863.

F. J. Rezende.

Lente-substituto de pintura historica da Academia Portuense de Bellas-Artes.

(*Commercio do Porto*).

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

DISCURSO DO ORADOR O SR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

Não é raro ver-se disfarçada no panegyrico dos mortos a lisonja incensadora dos vivos ; então o thuribulo se colloca sobre o tumulo ; mas o fumo odorifero se lança para longe do jazigo. A adulação é sacrilega ; derrama o seu veneno até no pó das sepulturas.

Todavia, ninguem ousará confundir com os louvores tecidos pelo calculo do lisongeiro o elogio que, nascendo da consciencia e firmando-se na verdade, é o cumprimento de um dever de honra que se desempenha com honra.

O elogio academico de um finado não póde ser uma biographia escripta com toda a severidade dos preceitos da historia, por que nesta deve sómente fallar a justiça e naquella podem desafogar-se a estima e a saudade ; em uma a imparcialidade de sentencia, no outro a gratidão paga um tributo; sentença e tributo porém que são egualmente generosos e nobres quando nascem da consciencia e firmam-se na verdade.

Os elogios justos, diz Voltaire, são um perfume que se reserva para embalsamar os mortos.

A familia que em vestes de luto visita a sepultura onde um dos seus descansa dormindo o somno da morte, lembra saudosa os dotes e o merecimento do parente perdido, e, ou não recorda seus erros, ou, se os recorda, desculpa-os ; a familia não julga, louva.

É como a familia, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, commemorando annualmente aquelles dos seus membros que passaram á eternidade, paga uma divida sagrada de reconhecimento na recordação das virtudes e dos serviços desses benemeritos, e nem pudera erigir-se em presumido Minos de homens vivos ainda hontem, tentando invadir a alçada dos vindouros que haviam de annular-lhes as sentenças. No grande tribunal da historia os contemporaneos dos varões notaveis são apenas testemunhas, e o juiz é sómente a posteridade.

Aquelles que com rigor desabrido tem visto só parcialidade e lisonja nestas honras modestas que prestamos aos nossos consocios finados, já talvez plantaram cyprestes junto de alguns tumulos, cobrem de saudades e perpetuas, e tambem já escreveram na eloquente concisão de alguns epitaphios o elogio dos seus parentes e amigos mortos.

Commemoremos pois os nossos finados. Falle a verdade no elogio delles, e basta.

No anno de 1863 perdemos seis dos nossos consocios.

Desappareceram da afadigosa e ardente scena politica dous vultos notaveis, os conselheiros Sebastião do Rego Barros e Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, ambos distinctos membros do nosso instituto.

Sebastião do Rego Barros, filho legitimo do coronel Francisco do Rego Barros e de D. Maria Anna Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nasceu na provincia de Pernambuco a 18 de agosto de 1803.

Destinado á carreira militar, teve praça de cadete em setembro de 1817 : aos ouvidos de menino soldado tinham acabado de soar os brados de uma revolução que rebentára, hasteando uma bandeira de nacionalismo e de liberdade, e a seus olhos corria então a jorros o sangue dos vencidos. Quatro annos depois, joven de 18 annos, pagou um nobre tributo ás idéas liberaes excitadas pela revolução de Portugal, sendo pelo governador Luiz do Rego mandado preso para Lisboa, onde, solto em breve, pedio e teve licença para seguir na Universidade de Coimbra o curso de sciencias mathematicas e philosophicas ; mas a independencia do Brasil accendeu em 1823 perigosos ciumes entre os estudantes brasileiros e portuguezes da celebre Universidade, e Sebastião do Rego passou a concluir os seus estudos em França ; no anno de 1825 fez uma viagem á Allemanha, e em 1826 recebeu o grão de bacharel em mathematicas na Universidade de Goltingue, e em dezembro do mesmo anno saúda a terra da patria, cujas auras respira de novo.

Vindo ao Rio de Janeiro, Sebastião do Rego Barros obtem passagem do corpo de caçadores a que pertencia para o de engenheiros, e com a patente de capitão volta a sua provincia que altamente o distingue, elegendo-o seu deputado á assembléa geral.

Tomando assento na camara temporaria em 1830, o nosso digno consocio começa então a sua vida politica, que só terminou no dia da sua morte.

A' excepção da legislatura de 1845 e da de 1848, aliás dissolvida no mesmo anno, Sebastião do Rego Barros teve sempre uma cadeira no parlamento brasileiro, e nelle foi um dos mais influentes dos deputados de Pernambuco. Sem possuir notaveis condições para brilhar na tribuna, era, quando fallava, conciso e energico, e sempre ouvido com attenção.

Foi duas vezes ministro da guerra em 1837, em uma época difficil e dolorosa, em que a rebellião talava os campos do Rio Grande do Sul, e erguia o collo em outras provincias, e em 1859, quando certamente já as mais solidas garantias no espirito e no coração de todos os Brasileiros, mas ainda gravissimas questões se debatiam na arena da economia politica. Foi tambem presidente da provincia do Pará desde 1853 até 1856, e tanto nos ministerios como no governo provincial conquistou bem merecida reputação de administrador activo, zeloso e probo.

Desempenhou ainda com esmero importantes commissões, que o recommendaram á gratidão do paiz. Em 1831 foi nomeado commandante geral dos guardas municipaes da côrte : assustadoras, criticas eram então as circumstancias : ao dia 7 de abril succedêra o que o eloquente conde Louis Carné chama o tormento das grandes perplexidades e das longas incertezas : a nobre e gloriosa abdicação do primeiro imperador, e a gloriosa e nobre dedicação do partido liberal victorioso poderiam não ser sufficientes para salvar a monarchia constitucional e a integridade do imperio : ellas o foram : mas houve horas e dias dos mais profundos abalos : o exercito indisciplinado fôra milagrosamente dissolvido sem consequencias desastrosas ; a guarda nacional, que devia tornar-se admiravel pela sua fidelidade e pelo seu patriotismo, ainda não estava creada. Os guardas municipaes da côrte foram chamados a cumprir a mais honrosa, brilhante e arriscada tarefa na capital do imperio : a escolha do commandante deste corpo foi um titulo de gloria para o nomeado.

Em 1850 annunciava-se proxima a guerra a que por tanto tempo nos provocava de Palermo o dictador de Buenos-Ayres, e o governo imperial incumbio ao nosso digno consocio a difficil commissão de contratar na Europa as tropas estrangeiras que effectivamente vieram ganhar com os nossos bravos os louros de uma campanha libertadora de povos opprimidos, e demonstradora do desinteresse, da civilisação e da honra do Brasil.

Depois de tantes trabalhos e serviços relevantes, o nosso destincto consocio, agraciado pelo imperador, sempre considerado pelos seus comprovincianos, e justamente apreciado por todos os seus compatriotas quando se preparava para prestar novos tributos de civismo e amor a patria, vigoroso ainda, apezar do labor e dos annos, teve de dobrar a cervis ao golpe da morte, e lá descansa na terra nobre de Pernambuco.

Sebastião do Rego Barros foi um cidadão prestante, e administrador desvelado : sobretudo uma unica e simples palavra faz o seu mais bello elogio, exprimindo uma verdade, que nunca foi contestada, nem pelos seus adversarios politicos nas mais ardentes lutas das paixões dos partidos. Sobre a campa que cobre os restos mortaes desse homem, ninguem talvez escreveu ainda essa palavra, mas todos a lêem sem que esteja escripta : essa palavra é —*probidade.*

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, filho legitimo do Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, e de D. Maria do Carmo Barradas, nasceu a 28 de dezembro de 1812 em Villa-Rica, ulteriormente cidade do Ouro-Preto, e na sua provincia natal fez com destincção os seus estudos de humanidades.

Em 1831 o esperançoso estudante matriculou-se na academia juridica de S. Paulo, e ahi recebeu o grão de bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas em 1835, tendo portanto pertencido á essa pleiade brilhante de jovens talentosos, muitos dos quaes tiveram como elle de subir ás mais altas posições do estado.

De volta á sua provincia, e entrando logo na vida publica, Francisco Diogo não descansou mais um dia. Obreiro infatigavel e dedicado, trabalhou no monumento da patria desde 1836 até 1863, prestando importantes serviços na magistratura, na administração e na politica.

Nomeado juiz municipal e do orphãos do termo do Ouro-Preto, passa logo a exercer o lugar de juiz de direito substituto da comarca da Parahybuna, e em 1839 é despachado juiz de direito da comarca do Rio das Mortes.

No anno seguinte o voto dos seus comprovincianos o leva á assembléa provincial de Minas-Geraes, na qual, em diversas legislaturas, occupa dignamente a cadeira da presidencia.

Em 1842 Francisco Diogo é pela sua provincia eleito deputado á assembléa geral legislativa, sendo depois constantemente reeleito, menos em 1844 e 1848, em que aliás lhe coube a supplencia proxima, tendo por isso sempre assento na camara temporaria, apenas com interrupção do anno de 1845.

Em 1843 é nomeado segundo, e posteriormente primeiro vice-presidente da provincia de Minas-Geraes.

Em 1844 é removido para juiz de direito da segunda vara crime do Pará.

Duas vezes é chefe de policia da sua provincia natal, de 1842 a 1844, e em 1849, passando a sê-lo do municipio da côrte no anno seguinte.

Presidente de Minas-Geraes de 1853 a 1856, vae neste anno presidir a provincia de S. Paulo ; e no seguinte, tendo sido eleito deputado pelo primeiro districto de Minas-Geraes, toma assento na camara a 3 de maio, e no dia immediato merece a honra de ser chamado aos conselhos da corôa, e é ministro da justiça até quasi o fim de 1858 : um anno antes sua provincia o apresentára em uma lista sextupla para senadores, e Sua Magestade o Imperador o elevára á camara vitalicia por decreto de 4 de novembro de 1857.

Em 1861 é nomeado juiz dos feitos da fazenda nacional de primeira instancia, e no anno seguinte outra vez presidente da provincia de Minas-Geraes, torna a vêr e a saudar a terra do berço, da infancia, da juventude, a terra dos sonhos dourados, e do amor, a terra do coração ; torna a vê-la, dá-lhe o ultimo sorrir da vida e morre.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM.

O ANNEL D'AMASIS.

II

Não sei porque um successo tão insignificante como o de que acabo de dar os detalhes, se tinha até esse ponto apoderado de minha imaginação. Que tinha visto em summa ? Uma barca sossobrada e um rapazinho salvo de um naufragio por um nobre Silesiano que parecia assás perito na arte de natação — casado com uma mulher de belleza notavel, mas sem que a felicidade pareça presidir ao seu hymineu. Nada de maravilhoso em tudo isto.

Os barcos mal dirigidos vão facilmente ao fundo ; as pessoas que sabem nadar fazem o que podem para salvar uma criança que se afoga, e não ha muita necessidade de uma intervenção especial do destino para que uma bella mulher viva em má harmonia com seu marido ; mas em desforra ha na vida momentos em que, sem nenhum preliminar apparente, uma potencia invisivel affasta o véu que occulta á nossa vista intima todo um mundo obscuramente intrevisto. A visão interna toma então faculdades sobrenaturaes. Os limites do tempo e do espaço são anniquillados. O que o telescopio nos revela do universo externo, essa vista em que a alma se concentra, no-lo revela por sua vez esse outro universo que o homem traz em si mesmo.

Os poétas em suas horas de inspiração, os amantes quando a paixão os domina, tem dessas penetrações instantaneas. Com um só olhar Romeu lê todos os segredos do coração de Juliéta ; Shakspeare, com a mesma vista de olhos, penetra aquelles da alma universal. Todavia esses relampagos de intuição não são a partilha exclusiva do amor e do genio, pois que sobre a coberta do *Loreley* (e sem que nunca podesse saber como) o destino intimo de dous seres humanos me foi subitamente revelado por uma simples vista lançada sobre ambos. Li no intimo de seu ser, descobri sem esforço seus sentimentos os mais occultos, não precisei, para me guiar nesse obscuro labyrintho, de nenhuma revelação sobre os successos de sua vida. Pressentia, via um pensamento commum que os separava para sempre, um pensamento inconciliavel com toda a idéa de união e harmonia. Que se me desculpe o vago das expressões de que me sirvo : corresponde bem ou mal a indefinivel concepção que me esforço por pintar.

Demais, este phenomeno me tinha grandemente tocado. Estou convencido que elle tem dado uma direcção especial á meus pensamentos ulteriores, e que exerceu uma grande influencia sobre os estudos medicos á que ia me entregar. Desde então elles tiveram por fim procurar-me essas alavancas com auxilio das quaes se forçaria o accesso da mysteriosa officina em que se elabora o pensamento humano : se concentraram sobre esse ponto do organismo vital em que se reunem, para se separar logo, as duas ordens de faculdades que constituem nossa natureza. Para que dissimula-lo ?

Nem a intelligencia, nem o corpo podem ser considerados isoladamente. De balde combateremos a febre á força do quinino, se não acharmos um calmante para o cerebro sobrescitado. Do mesmo modo em vão derramariamos um balsamo moral sobre uma chaga de espirito, se não podermos, curvando o corpo, dar á vontade a energia propria e os esteios que lhe faltar. Dahi, uma necessidade imperiosa, a de estudar a fundo as condições d'alliança que permittem equilibrar as diversas funcções da vida ; *alterius sic altera poscit opem.*

Vejo, porém, que me deixo dominar das preoccupações profissionaes que occuparam em Paris dous annos de minha mocidade. Durante estes dous annos consagrados a estudar os mestres da sciencia, visitei muitos asylos de alienados, senteime muitas vezes ao travesseiro de doentes torturados pela febre, buscando surprender os segredos de seu delirio. Fiz um estudo assiduo de minhas proprias sensações, não obstante as difficuldades, que apresentam essas operações metaphisicas em que a intelligencia é ao mesmo tempo o objecto e o instrumento.

Assim, seja-me permittido dar disso uma idéa ; meu creado tinha ordem de dispertar-me diversas vezes durante a noute, para me pôr no estado de sorprender a marcha furtiva de meus proprios sonhos.

Queria, verificando minhas impressões em toda sua vivacidade, comparar a influencia das differentes horas e das diversas condições ás quaes o corpo está successivamente sujeito. Essas observações deviam fornecer-me materia para um tratado de psychologia que pretendia completar com vagar na força e madureza da edade.

Não era, porém, menos visitado uma vez por outra pela lembrança da misteriosa personagem de que tenho faltado. Uma especie de teima bisarra me impellia a querer penetrar em sua vida intima, como elle mesmo havia entrado na minha. O tormento que infligia a minha curiosidade se transformava a meus olhos em um direito legitimo sobre todos os segredos de sua vida, e como dispunha de tempo e recursos pecuniarios, encarreguei-me de buscar no mundo parisiense, que inteiramente me não era defezo, os vestigios do conde e da condessa R... Minhas pesquizas, entretanto, foram vãas. Informei-me em todas as embaixadas, indaguei em todos os grandes hoteis, e em casa de todos os principaes fornecedores da capital ; cheguei a tomar informações nas repartições de policia.

Todas as tentativas mallograram-se inteiramente, e tive de renunciar a esperança de tornar a ver o viajante misterioso, que sem duvida já havia deixado Paris á muito tempo. Quando fiquei disso convencido, estava na vespera de minha partida, e como succede em taes circumstancias, meus amigos instavam comigo para que pela ultima vez passasse revista a todas as curiosidades desta cidade, a que ia dizer adeus para sempre. Não sei como me deixei levar de seus conselhos, e a passar durante alguns dias a absurda existencia de *sigthseer*, de pesquizador de curiosidades, porquanto, nada conheço que seja mais fatigante para o corpo e mais inutil para a lembrança.

Succedeu que n'uma bella noute, querendo realisar o programma estabelecido á priori por esses officiosos esturdios, penetrasse — foi a primeira vez na minha vida — em uma das tavolagens que a municipalidade parisiense tolerava ainda naquella época. O quadro que me offereceu á principio não foi exactamente aquelle que esperava ali achar. Em nenhum desses rostos lividos e descorados que via se grupar em torno das mesas do jogo, não se traduzia por signaes externos essa monomania febril que se exalta infinitamente, quanto á mim, quando se a classifica entre as paixões ; mas essa calma de encommenda, esta affectada frieza, essa fronte impassivel que o jogador quér offerecer aos caprichos da sorte, perdem todo seu prestigio, quando nos lembramos da cupidez que o domina. Nada ha mais repugnante para um espirito são do que essas ostentações de heroismo a proposito de um chorrilho de ouro ou prata, essas presumpções á vista de grandes sommas.

O tedio ia expellir-me desse explendido salão, quando minha attenção foi attrahida pelas observações que faziam em voz alta um certo numero de observadores, como eu, reunidos em volta de uma banca. Eram ellas motivadas pela singular persistencia de um jogador, que deixando sempre sua entrada no vermelho, tinha ganho seguidamente quinze vezes.

Introduzi-me no grupo afim de contemplar tambem á vontade o feliz campeão que via tão magnificamente recompensada sua maravilhosa fidelidade a essa côr. Descobri-o pelo montão de peças de ouro, cartuchos de dinheiro, e notas do banco accumulados á sua frente, e mal pude reter um grito de sorpreza, reconhecendo nesse favorito da fortuna o conde de R...

A impressão que sua vista produziu em mim me recordeu vivamente o que tinha sentido outr'ora, vendo-o no vapor contemplar com um olhar calmo e frio o rôlo espumoso das aguas tumultuosas. Um contraste analogo se dava então entre a fleugma imperturbavel estampado no rosto desse homem, e a tempestade de paixões que se desencadeava nessas vagas humanas de que tinha cercado o inaudito successo de sua insolente combinação. Acabava-se de baralhar as cartas para uma nova parada.

Convencieos de que a fortuna não podia divorciar-se daquelle que protegia tão evidentemente, a maioria dos que apontavam por elle se regravam, e como elle mostrava não querer guardar o que havia ganho, novas entradas cobriram o lado da mesa que havia sido até então tão estranhamente favorecido pela sorte, mas de repente, no instante mesmo em que o banqueiro dizia : « Está feita a banca ; não se admitte mais » a pilha de ouro e bilhetes que por uma especie de attracção irresistivel, tinha chamado sobre o vermelho as entradas de quasi todos os jogadores presentes, se transportou por um movimento imperceptivel, tão rapido foi, para o lado opposto.

Sorprendidos por essa brusca mudança, os outros que apontavam deixaram escapar o instante decisivo em que teriam podido seguir a bandeira victoriosa sobre o novo terreno em que ia ser plantada, porque desta vez foi o vermelho que perdeu, e o negro que ganhou. Por uma dessas inspirações instantaneas que nada poderia explicar, o jogador de quem a boa sorte era já objecto de tanta admiração acabava pela decima sexta vez de domar a fortuna, e este ultimo golpe punha a mesa inteiramente exhausta.

A estupefacção se lia sobre todos os rostos. Eu, porém, que não tinha perdido de vista um só instante esta estranha scena, não podia comprehender o que acabava de succeder. Meus olhos não tinham se affastado do conde um segundo sequer, tambem achava-me confuso, paralisado, pelo testemunho contradictorio de meus sentidos. De um lado, me affirmavam que o jogo tinha mudado de lugar, e de outro, com não menos certeza, que o jogador sobre quem minha attenção se fixava tão fortemente quanto era possivel, não tinha deixado fosse sequer por um instante, a posição em que o via ainda ter, assentado e com os braços cruzados, mostrando não ligar a menor importancia ao jogo.

Parecia impossivel que elle houvesse tocado sua entrada, sem que disso me tivesse apercebido. E com tudo, não tendo sido elle, quem teria mudado o lugar da parada ? Entre os assistentes, ninguem duvidava que o lance não tivesse sido obra do proprio jogador. Ninguem effectivamente fez a menor objecção, e os socios que passam por ter como Argos cem olhos, não se lembraram de contestar a lealdade desta manobra tão funesta aos interesses que elles representavam. Para dizer tudo, devo juntar que eu estava tão occupado a contemplar o rosto do conde, que dava pouca attenção ao que se passava na mesa. Lembro-me sómente do raio de luz arroxeado misturado ao reflexo do aureo metal e que se teria tomado pelo raio de alguma joia rapidamente agitada na visinhança do montão d'ouro.

Certamente não poderei dar exacta conta das impressões confusas que me assaltaram nesse momento, por que logo depois houve um grande tumulto. Os banqueiros se levantaram á pressa, os jogadores descontentes, que já se affastavam da mesa, pararam subitamente, e todos dirigiram para o Silesiano vistas em que se pintava o espanto o mais vivo. Seu rosto coberto de uma pallidez livida não era mais reconhecivel, seus grandes olhos abertos pareciam prestes a sair das orbitas, seus labios azulados tinham um aspecto horrivel. Vi seu corpo, em um estado de rigidez cadaverica, vacilar pesadamente e deixar, por um movimento de projecção por diante, a cadeira em que estava sentado. Um segundo depois, jazia á nossos pés privado de todos os sentidos.

Se conduzio o conde para uma camara visinha, aonde o segui logo. Apenas fiz valer minha qualidade de medico, cada qual se apressou a dar-me lugar. Parecia que havia a receiava uma apoplexia, e entendi que uma sangria devia ser feita immediatamente. Felizmente minha lanceta nunca sahia de meu lado, e a operação pôde ser feita sem demora. Quando acabei, nos deixaram a sós, o doente e eu. Sua physionomia se tinha tornado calma ; seu rosto, embora inda estivesse pallido, tinha readquirido sua côr natural, e essa nobre expressão que nelle parecia ser um dom natural antes do que o resultado de qualquer esforço. A proporção que o contemplava assim mergulhado em um somno tão pacifico como aquelle de uma creança, sentiu prevalecer em mim cada vez mais um sentimento de respeitosa comiseração. Um profundo suspiro, um fraco movimento, me indicaram que o doente voltava á seus sentidos. Affastei-me brandamente ; o silencio que nos cercava me parecia augusto a certos respeitos e eu não ousava interrompe-lo.

Após uma curta pausa, levantando o braço que as ligaduras não retinham captivo, o conde me fez signal para que m'aproximasse. Obedeci no mesmo instante. Tomou minha mão na sua e me fixou longamente com alguma melancolia. Fosse qual fosse o objecto, esse exame lhe deu sem duvida resultados satisfactorios, por que um fraco sorriso acclarou suas feições e sem affectar embaraço, sem pronunciada cordialidade, fallou-me nestes termos :

» Creio, não ser esta a primeira vez que nos avistamos ; certos presentimentos me advertem que este encontro não será o ultimo. Não vos agradeço cousa alguma : a observancia de uma vãa etiqueta seria uma banalidade entre nós, e parece-me, que iria muito longe, se por outro lado desde já eu vos concedesee mais do que isso. Limitar-me-hei pois a vos pedir que completeis o tratamento de que inda possa carecer em minha casa, tratamento que tendes tão bem principiado. Estou, não o credes, em estado de caminhar ?

Um aperto de mão foi entre nós trocado e eu o deixei sem juntar nenhuma outra palavra para fazer chegar um carro de aluguel. No momento em que subi para adverti-lo que o carro estava prompto, o banqueiro suspendeu-me no poial mesmo da camara onde estava o conde : « Perdão, doutor, desculpae-me ; mas o dinheiro... Que havemos de fazer do doutor ?»

Através da porta, entr'aberta, o conde sem duvida tinha ouvido a pergunta, por que appareceu logo e depois de se haver polidamente desculpado a respeito da perturbação que poderia ter causado na casa : — disse— : Dignae-vos conservar em vossas mãos a importancia do que ganhei.... Este senhor, ajuntou mostrando-me, virá amanhãa receber metade desse dinheiro para dispor delle segundo as ordens que lhe darei ; o restante, supplico-vos que o destribuaes pelo pessoal de vosso estabelecimento como compensação do embaraço e susto que tenho podido causar.

Subi naturalmente com o conde, que acompanhei até o seu palacio, situado no bairro de St. Germano. Era uma magnifica casa mobilhada, da qual elle occupava todo o primeiro andar, e no lumiar do qual veio recebe-lo o mesmo creado grave de cabellos grisalhos que me lembrava ter visto na coberta do vapor. Deixei o conde entregue aos cuidados delle com todas as necessarias recommendações, e a promessa formal de o ir vêr de novo no dia seguinte. Quanto a condessa, não appareceu n'essa noute, e uma especie de presentimento intimo me advertiu que não tornaria mais a vêr suas nobres feições, e sua physionomia implacavel. A Loreley tinha desapparecido para sempre.

O conde, na nossa segunda entrevista, me recebeu com uma apurada benevolencia. O prompto restabelecimento que elle se obstinava a dizer que me devia, convinha inteiramente, me dizia, as necessidades de sua situação presente, que exigia sua partida immediata para a Silesia ; sentia-se assaz forte para não receiar o encommodo da viagem e se poria a caminho naquella mesma noute... Antes porém tinha um pedido a fazer-me... Estas ultimas palavras me fizeram prestar ouvido attento, por que podiam ser o ponto de partida dessa intimidade crescente que talvez pela continuação me tornasse senhor um dia do segredo cuja posse se tinha tornado paulatinamente, a pesar meu, um dos fins principaes de minha existencia. A minha esperança porém foi illudida.— Sabeis, me disse o conde, que dispuz de vossa vontade hontem a noute sem vos pedir licença para isso, e que hoje vos deveis apresentar em casa do banqueiro da rua de * * * para receber uma somma cuja importancia ignoro qual seja exactamente ; não deve deixar de ser assaz importante.

Esse dinheiro cuja origem me envergonha, me seria penoso tocar. Não sou um jogador, senhor, fazei-me a honra de acredita-lo. A curiosidade somente me attrahiu, como á vós talvez, nessa casa em que nos encontramos. Pareceu-me conveniente pagar minha admissão por meio de uma entrada insignificante, e não a deixava sobre a mesa senão para chegar a esse fim. Sabeis como as cousas succederam...

Aqui o conde se interrompeu, Parece-me que sua vista evitava a minha, e que seus labios tremiam levemente ; elle porém depressa tornou-se senhor de si, e abreviando o que tinha a dizer-me : — Vosso nome, proseguiu, não me é estranho ; tem sido mais de uma vez pronunciado em minha presença por amigos da familia de vossa mãe, com os quaes o acaso me poz em relações. Sei a que nobre tarefa tendes consagrado vossa vida, e por vezes tenho tido ciumes do devotamento que se tem tornado vosso primeiro movel. Permitti pois, que a elle me associe, e aceitae a somma em questão, que póde tornar-se, destribuida por vós, o util auxiliar dos cuidados que prodigalisais a tantas miserias occultas. Quando a tiverdes gasto lembrai-vos que tendes um banqueiro na Allemanha. Duas linhas escriptas por vós com direcção ao castello de L..... perto de Breslau, e as quaes tereis cuidado de juntar o nome da pessoa, que julgardes digna de alguns soccorros, ali acharão sempre um favoravel acolhimento. Agora, adeus !....

Tornar-nos-hemos a vêr um dia, estou disso convencido, bem que ignore como e em que época a sorte nos queira reunir.

Foi assim que nos despedimos um do outro, e que o enigma cuja solução parecia-me ir tocar, inda uma vez escapou á minha impaciente curiosidade. Em desconto porém, sentia que um laço novo acabava de se formar entre mim e esse homem, laço que o tempo e a distancia poderiam enfraquecer, mas de modo algum conseguiriam cortar.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.